JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XIII • 146 • 20 DE MARÇO DE 1994 | Director — António Mendes Antunes | Director- Adjunto — Fernando Simões Pires | SEDE TRAV.ª DO JASMINEIRO - 14 | PREÇO 100$00 | VISEU TAXA PAGA

É PREOCUPANTE A SINISTRALIDADE NAS ESTRADAS DO DISTRITO

O Distrito de Leiria, devido à sua situação geográfica, é servido pelas rodovias de maior tráfego nacional. Não admira pois, que na proporção do espaço registe maior número de acidentes de viação.

O Governo Civil do Distrito, tem procurado publicitar com certa assiduidade, estatísticas referentes a esses sinistros, numa louvável atitude de pedagogia e prevenção.

Dessa prevenção temos presente o último relatório que nos enviou, referente ao mês de Fevereiro de 94, de acidentes detectados pela GNR e PSP, que nos dão conta de 546 acidentes, 415 feridos e 7 mortos. "Muitos outros houve que, por terem menor gravidade, não chegaram ao conhecimento das forças de segurança", acrescenta a informação. Houve uma ligeira quebra em relação a Janeiro, mas houve mais sinistrados. No que respeita a mortos, desceu-se de 11 em Janeiro para 7 em Fevereiro. Estes acidentes representam uma média de 20 por dia e os sinistrados foram, em média, 15 por dia em Fevereiro. Em comparação com o mês de Fevereiro de 1993, no ano de 1994, houve mais 105 danos materiais, menos 87 danos corporais e mais 2 mortos.

Em 1993, o mês de maior número de acidentes, foi Agosto, com 9 mortos, 410 feridos ligeiros e 150 feridos graves. Todavia os meses mais trágicos nas estradas do nosso Distrito, foram os de Maio e Novembro com 22 mortos cada um. Com menor número de sinistrados, foi o de Fevereiro de 93.

São números em que é necessário reflectir, por todos aqueles que continuam a não respeitar as regras de trânsito, porque é nas altas velocidades e nas ultrapassagens inconscientes, que se registam mais acidentes trágicos.

Simões Pires

Sumário:

— Reflexões sobre as (in)seguranças

— O Papa escreve uma carta às famílias

— Pedrogão Grande: (Turismo no espaço rural)

Ler nas Interiores

UMA EMPRESA A PENSAR NO FUTURO DA REGIÃO

PINHAIS DO ZÊZERE
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Tudo nos leva a crer que o dia 9 de Abril de 1994, ficará lembrado para o futuro como marco importante na promoção do desenvolvimento agrícola, comercial e industrial dos três concelhos do norte do Distrito de Leiria, nomeadamente, — Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Embora tardiamente, os autarcas portugueses com responsabilidades de gestão nos vários concelhos, vão compreendendo que as rivalidades entre vizinhos não levam a lado algum, e que a união faz a força.

Com a assinatura da Escritura da Associação para o Desenvolvimento foi aberto o caminho a todas as pessoas com espírito empreendedor para que levem a cabo a concretização de projectos cuja realização no plano individual seria inexequível.

Com o apoio da Associação, tudo será menos difícil para aqueles que acreditam nas suas próprias qualidades de trabalho e de credibilidade.

Foi pelo menos essa a ideia que nos ficou depois de ouvirmos os discursos (chamemos-lhe palestras de alto nível), dos oradores que animaram o Colóquio, senhores Prof. Dr. Viegas de Abreu, Alto Comissário — Nacional, Presidente da CCRC (Comissão Coordenadora da Região Centro); Engenheiro Goulart Carrinho, Alto Comissário-Nacional para o LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural); Manuel Soares, da Associação para o Desenvolvimento da Serra Algarvia — "In Loco"; Dr. José Miguel Medeiros, Presidente da Comissão Instaladora da "Pinhais do Zêzere" e Dr. Fernando Manata que falou pelo seu concelho e em representação dos seus colegas de Castanheira de Pêra e Pedrogão Grande.

Os agentes de desenvolvimento que realizaram o projecto, Drª Ana Soto e Engº José Pais, certamente sentiram-se satisfeitos ao ouvirem rasgados elogios por quem de direito ao excelente trabalho que exaustivamente elaboraram.

Pelas 11,30 horas compareceu na sala da Filarmónica Figueiroense, a Senhora Drª Marta Maria Agria Ferreira Forte, notária da Comarca, que leu em voz alta o texto do Pacto Social da nova Associação, que depois foi assinada pelos Presidentes das Câmaras associadas e elementos da Comissão Instaladora.

Durante o Colóquio, que foi muito animado e bastante elucidativo no respeitante aos objectivos a que se propõe a Associação PINHAIS DO ZÊZERE, O Presidente da CCRC — Comissão Coordenadora da

Os presidentes das Câmaras Associadas

— Cont. na Pág. 4

I RONDA TODO-O-TERRENO AO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

UMA "AVENTURA" COM SUCESSO!

Praça do Município na hora da partida

Tal como já tínhamos noticiado na nossa edição anterior, decorreu nos passados dias 19 e 20 de Março a I Ronda Todo-o-Terreno ao Norte do distrito de Leiria organizada pela Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Foi assim que com uma radiosa manhã de Sábado começaram a sair para a estrada bem cedo e ali bem em frente aos Paços do Concelho, como que para dar um ar mais "nobre", os 25 jipes e 21 motos que compunham a lista de inscritos.

Partida dada e aí estão eles prontos para percorrerem as estradas e os caminhos mais sinuosos e labirínticos dos 3 concelhos envolvidos (Castanheira, Figueiró e Pedrógão). Caminhos daqueles, creio que poucos serão aqueles que ousam transpô-los, com excepção, talvez, para um ou outro tractor agrícola, ou um ou outro jipe ocupado na exploração florestal. Talvez que, nos quentes dias de Verão sirvam ainda de passagem de emergência ou estratégica para veículos de combate a incêndios.

De resto, atravessar esses caminhos e durante longas extensões, torna-se numa verdadeira aventura como aquela vivida naqueles dois dias de prova e que veio encher de satisfação e regozijo todos aqueles que nela tiveram a oportunidade de participar.

Foi a descoberta, em equipa, de novas paragens que deslumbram pelo desconhecido, pela beleza agreste das paisagens ou pelo azul profundo e transparente das ribeiras e do rio. Uma cena campestre ou um recanto mais bucólico faz também as delícias dos concorrentes. Os outros, os que não o são, ficam perplexos com a passagem de tantos jipes e

— Cont. na Pág. 2

DESPORTOS

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOS QUARTOS DE FINAL DA TAÇA DISTRITO

NO CAMPEONATO DISTRITAL CONTINUA A MEIO DA TABELA

Ao vencer a Caranguejeira por 3-2, em jogo disputado no Parque de Jogos de Figueiró dos Vinhos, A.A. Desportiva atingiu os quartos de final da Taça Distrito.

Entretanto no Campeonato Distrital da Divisão de Honra a A. Desportiva acusa, de momento uma certa oscilação de forma, devido ao enorme desgaste provocado por uma divisão de honra de enorme competitividade; no entanto estamos convictos que os pupilos de Fernando Silva, saberão enfrentar esta fase decisiva do distrital e da taça com confiança e serenidade, pelo que a garantia da manutenção na divisão de honra deverá ser em breve uma realidade.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela A. Desportiva.

Portomosense - A. Desportiva ..3-1
A. Desportiva - Boavista 1-1
Amor - A. Desportiva 1-1
Gaeirense - A. Desportiva 4- 0
A. Desp. - Caranguejeira(Taça) 3-2

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 24ª JORNADA

	PTS
Amor	59
Portomosense	58
Bidoeirense	56
Alq. Serra	54
Nazarenos	53
Alfeizerense	52
Batalha	48
A. Desportiva	47
Estrada	47
Alvaiázere	47
Caranguejeira	45
Vieirense	44
Gaeirense	44
Burinhosa	41
Boavista	37
P. Vieira	32

ÚLTIMOS ENCONTROS DO CAMPEONATO A DISPUTAR PELA A. DESPORTIVA

25ª Jorn. A.Desport.-Caranguejeira
26ª Jorn. Alfeizerense - A. Desport.(24/Maio)
27ª Jorn. A. Desportiva - Batalha (8/Maio)
28ª Jorn. Vieirense - A. Desportiva (15/Maio)
29ª Jorn. A. Desportiva - Alq. Serra (22/Maio)
30ª Jorn. Nazarenos - A. Desport. (29/Maio)

Rui Silva

XADREZ

XIV CAMPEONATO NACIONAL INDIVIDUAL DE PARTIDAS SEMI-RÁPIDAS

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, OBTEVE UM EXCELENTE 10º LUGAR POR EQUIPAS

Por: Rui Silva

MESTRE JOÃO ROCHA
Vice - Campeão Nacional de Xadrez (Veteranos)

Nos passados dias 19 e 20 de Março, disputou-se em Vila Flor (Bragança) o Campeonato Nacional de Xadrez em partidas semi-rápidas (1 Hora).

Participaram cem jogadores federados representando trinta equipas provenientes de todo o País.

A Associação Desportiva, esteve uma vez mais representada com uma equipa, constituida do seguinte modo:

Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; João Rocha e Rui Silva. No final, após 9 jornadas, a A. Desportiva obteve um bom 10º Lugar, tendo a equipa do Boavista renovado o título Nacional.

Individualmente, o vencedor foi o grande mestre canadiano Kevin Spragett com 8 pontos. Fernando Ribeiro do Boavista sagrou-se campeão Nacional com 7,5 pontos.

De realçar a exelente prova realizada por Álvaro Gonçalves ao obter 5 pontos e a ficar Ex:Aequo em 25º lugar.

Também Ex: Aequo mas em 53º lugar ficaram João Rocha, Rui Silva e Esmeraldo Lourenço, todos com 4 pontos.

De salientar ainda que João Rocha, na categoria de veteranos sagrou-se vice-campeão nacional, confirmando uma vez mais todas as suas inegáveis faculdades para a prática do xadrez.

A A. Desportiva, através da sua secção de xadrez dignificou uma vez mais o nome de Figueiró dos Vinhos no plano nacional.

A Equipa de Xadrez da A. Desportiva presente no Nacional . Da Esquerda para a Direita:Álvaro Gonçalves; João Rocha; Esmeraldo Lourenço e Rui Silva.Ao fundo a transmontana VILA FLOR

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA
MEMBRO DA APR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto:
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Carlos David Lopes
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M. J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvio Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Arega — P. José Escaroupa
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Isaura Maria Antão R. Martins
França — José Carvalho Encarnação
Agências para Publicidade e Pagamentos:
Papelaria JOBEL no Centro da Vila
Agência de Seguros
DE *Eduardo Paquete Silva Lopes*
Rua Dr. Simões Barreiros, 1
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros
Assinatura Anual — 1994 . 1.000$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 100$00
Tiragem: 3.000 exemplares
N. B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3500 VISEU

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

CLUBE DE XADREZ DE VILA FLOR

ASSOCIAÇÃO DE XADREZ DE BRAGANÇA

5 º TORNEIO AMENDOEIRAS EM FLOR

XIV CAMPEONATO NACIONAL INDIVIDUAL DE SEMI-RÁPIDAS

19 E 20 DE MARÇO DE 1994

ORGANIZAÇÃO:
CLUBE DE XADREZ DE VILA FLOR

COLABORAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO DE XADREZ DE BRAGANÇA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADRE

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR

LOCAL DOS JOGOS:
ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA FLOR

VILA FLOR

SAPATARIA

SIMÕES & SIMÕES, LIMITADA

EX.MOS CLIENTES E AMIGOS TEMOS AO VOSSO DISPÔR

Completo Sortido de Calçado para homem, senhora e criança

Av. Padre Diogo de Vasconcelos,1
(Frente ao Posto de Turismo Figueiró dos Vinhos)

CLÍNICA MÉDICA S. JOSÉ

SANTAR
Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS:

- BOCA E DENTES ..... 2ª, 3ª e 5ª
- CLÍNICA GERAL ..... 3ª, 5ª (MANHÃ)
- CARDIOLOGIA ..... 2ª (TARDE)
- DERMATOLOGIA ..... 6ª (TARDE)
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA) ..... 2ª (MANHÃ)
- PSIQUIATRIA ..... 4ª (MANHÃ)
- GINECOLOGIA OBSTECTRICIA ..... SÁBADOS
- NEUROLOGIA
- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS - RX À BOCA

MARCAÇÕES: Telef. 036 — 36300 — PRAÇA NOVA — 3250 CABAÇOS

ANSIÃO — R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: às 4ªs e 6ª - MARCAÇÕES: Telef. 036 - 37788

I RONDA TODO-O-TERRENO AO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

UMA "AVENTURA" COM SUCESSO!

Cont. da 1ª Página

de tantas motas: Ali mesmo ao pé de si, onde, de quando em quando e espaçadamente é que se ouve um motor, por isso, vêem com "cara de caso" para a beira dos caminhos ver passar esta longa caravana que hoje invadiu a sua inalterável rotina. Para eles também é espectáculo.

Aqui e ali, tempo para apreciar uma daquelas rústicas casas de pedra que se perdem, abandonadas, nas serranias de Campêlo ou nas fraldas da serra da Lousã. Não se resiste a mais uma fotografia... mas tem de ser rápida porque há horas para chegar e controlos para cumprir e há que contar com os muitos osbstáculose os muitos percalços que ainda vão surgir pelo caminho e que não aparecem nas cartas de percurso que os co-pilotos religiosamente seguram sobre as pernas e que lado a lado com outras cartas vão orientando e guiando os pilotos quilómetro a quilómetro, aldeia a aldeia.

E enfim, eis que se chega à Serra da Lousã onde um reconfortante Piquenique, ali em puro ar livre, recebe os concorrentes que encontram também a 1ª oportunidade para um salutar convívio e troca de muitas e variadas impressões. Travam-se novos conhecimentos e preparam-se os percursos seguintes. A "1ª Etapa" vai terminar em Figueiró e será momento para um novo convívio.

Depois de uma noite bem dormida e das energias refeitas, partida para mais um duro dia com percursos nunca antes imaginados... Ou já alguma vez pensou que os pneusinhos do seu veículo haviam de pisar uma verdadeira Ponte Filipina para atravessar o Zêzere ou dar saltos num competitivo Circuito de Trial?

MOTOS EM PROVA

CONCENTRAÇÃO DOS CONCORRENTES

VERIFICAÇÃO À SAÍDA

Parece inacreditável, não é? Mas aconteceu, para sua surpresa, ou não.

Como parecia inacreditável para muitos dos participantes do que seriam capazes ao volante dos seus estimados jipes ou agressivas motas. Mas, a verdade, é que por vezes a necessidade faz o engenho e lá se descobrem novas potencialidades, não vá alguém ficar pelo caminho...

E não ficou não senhor. Em Pedrogão, lá estavam todos presentes no momento da chegada, celebrada com mais um espectacular convívio a provar e comprovar que qualquer um dos três concelhos é exímio na Arte de Bem Receber. Distribuiram-se prémios, ou melhor, afáveis e simpáticos "Souvenir's" porque essa coisa de prémios é lá p'rá Fórmula 1 e eventos do género.

Aqui, o verdadeiro prémio é o objectivo alcançado e esse, foi-o em toda a medida.

Estiveram presentes bons e belos jipes e excelentes motos. O número de participantes foi bastante satisfatório; o percurso era atractivo e a prova em si estava muito bem estruturada, a que correspondeu, em pleno, uma organização sem falhas a apontar.

Parabéns pois para toda a dinâmica equipa que colaborou neste projecto com especial destaque para a Secção de Andebol de ADFV que em boa hora tomou esta original iniciativa que além de tudo o que já se escreveu, promove com excelente repercussão o turismo destas regiões. Vamos esperar pelo sucesso da II RONDA TT.

JOSÉ CARLOS

CRÓNICA DO TEMPO QUE PASSA

por: J. Assunção

AFRICAMIGA

Tal como prevíamos e escrevemos nesta crónica, no número 144 de 20 de Fevereiro último, a campanha AFRICAMIGA levada a cabo pelas autoridades Portuguesas, causou um vivo descontentamento no Mundo Português, em particular nos núcleos de Portugueses residentes no estrangeiro com efeito, os Portugueses do Estrangeiro, muito bem informados pela imprensa internacional, sabem perfeitamente que as ajudas financeiras nunca chegam ao destino e não compreendem esta "maneira de ajudar" os nossos irmãos de África...

A nossa língua e a nossa cultura, correm o risco de desaparecerem de Angola e de Moçambique, — como também já aqui escrevemos no número 143 de 20 de Janeiro último, — se Portugal não fizer nada para mudar o rumo dos acontecimentos e cimentar a unidade linguística do Espaço Cultural Português, que é a maior RIQUEZA da nobre Nação Portuguesa.

O Dr. Mário Soares, ainda há pouco salientou no Brasil, no decorrer do 4º Encontro Nacional das comunidades Luso-Brasileiras, a importância da obra levada a cabo por Portugal e a necessidade de se estreitarem os laços da comunicação e de amizade com toda a Comunidade Mundial Portuguesa.

Mas, para isso, é necessário fazer outra coisa que aquilo que se faz hoje...

Deste modo, o Jornal de Figueiró dos Vinhos, apoia a iniciativa levada a cabo pelo nosso prezado colega de Paris AQUI PORTUGAL, assim como a campanha dos industriais Portugueses em França, transcrevendo para o devido efeito, e com a devida vénia, a entrevista que um deles concedeu àquele nosso colega.

AFRICAMIGA

A OPINIÃO DE UM INDUSTRIAL

A Campanha **AFRICAMIGA**, encerrada nos últimos dias de Fevereiro, foi assunto muito controverso, senão no fundo, pelo menos na forma.

Tivemos a oportunidade de conversar sobre **AFRICAMIGA** com o Senhor Carlos de MATOS, PDG da Sociedade ERA, em Villeparisis, importante empresa do ramo de construção civil.

O senhor Matos não contesta a utilidade da Campanha, mas entende que deveriam ser estabelecidas prioridades na ajuda que se pretende dar aos países africanos.

Para o Senhor Matos, a primeira prioridade é o ensino — e o ensino em língua portuguesa. Haverá, para o justificar, uma longa série de razões, das quais convém salientar:

a) a unidade linguística como meio de eliminar os desentendimentos tribais;

b) a necessidade de cultivar as populações para que possam aceder ao conhecimento e à democracia;

c) a conservação da língua Portuguesa em terras de África para que se não perca completamente a influência que ali tivemos durante tantos séculos;

d) a utilização de um meio eficaz de nos opormos as tentativas em curso de outras nações para ocuparem o lugar que, historicamente, nos está reservado.

A construção de escolas, que tanto rareiam em África, parece ser o ponto de partida de uma nova política de solidariedade.

Por isso, o Senhor Matos propõe um programa baseado na oferta de salas de aula aos países de África por iniciativa de industriais portugueses de construção civil radicados em França.

E o Senhor Matos oferece-se com iniciador de projecto, certo de que muitos dos seus amigos e colegas lhe seguirão o exemplo. E quase que aposta nisso.

O esforço que assim seria consentido, evitaria talvez que dentro de 20 a 30 anos, nada subsista em África da língua e da cultura portuguesa, que serão então substituídas pelas francesas, inglesas, ou outras... A não ser que o Brasil não venha a ocupar o lugar que nos pertence...

África não é só o sensacionalismo da notícia...

E O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS?

Claro que uma escola sem material didáctico e sem professores, não pode funcionar...

Para que o projecto vingue será necessário que as autoridades portuguesas peguem no "testemunho" e sigam na corrida equipando as escolas de material e nomeando professores saídos, talvez, dos jovens que se sintam atraídos pelos países africanos. E são muitos nestas condições. Será pedir muito?

Parece que sim. Não da parte do 1º Secretário da Embaixada de Angola, Sr. Pedro Gonçalves, com quem falamos e que se mostrou altamente interessado e reconhecido... Mas sim da parte do Secretário português da Cooperação, cujo serviço lamentou "as campanhas paralelas". Segundo nos afirmou o "coordenador" a única coisa a fazer seria "enviar os fundos correspondentes a Lisboa que os utilizariam para a execução dos projectos já aprovados". Mas que não correspondem aos objectivos que animam o Senhor Matos.

Consciente dos interesses das partes de África, e de Portugal, o nosso jornal que apadrinha a iniciativa, vai levar o assunto junto do Senhor Primeiro Ministro a quem competirá dizer se oferecer escolas a África, equipá-las com material e com mestres, é ou não útil aos africanos e ao nosso País.

Os industriais portugueses, esses, dirão: PRESENTE!

O DOMINGO HOJE

(Cont. do número anterior)

Necessidade e valor do descanso semanal

7. Mas o Domingo, como vimos, não é só um tempo reservado a Deus, mesmo tendo em consideração que o culto de Deus redunda sempre em proveito nosso e do próximo. O Domingo é também um tempo para o homem, para cada homem e para todos os homens.

O descanso dominical, cada vez mais alargado — e ainda bem — ao fim-de-semana, tem de ser antes de mais um tempo de repouso e reconstituição da fadiga física e psicológica dum trabalho hoje tantas vezes desgastante, pelo ritmo intensivo e absorvente das tarefas laborais, pelo ambiente de tensão e insegurança em que tantas vezes decorrem, e pelas horas enervantes das deslocações a que obrigam, sobretudo nas áreas urbanas e suburbanas.

Em países socialmente mais evoluídos como o nosso, o descanso dominical é assegurado por lei. Mas é bem sabido como a necessidade e a falta de educação para o uso dos tempos livres levam tanta gente a trocar os benefícios do descanso semanal por um complemento de salário, pela ânsia de ter mais ou pela fuga ao tédio.

O Domingo, espaço de liberdade

8. O descanso dominical, contudo, não se reduz ao repouso necessário à restauração das energias gastas pelo esforço do trabalho. É muito mais que isso. É sobretudo um espaço de exercício da liberdade e da solidariedade.

De liberdade, porque torna possíveis as ocupações de livre escolha, as que mais se prestam à afirmação e realização pessoais. O desporto, os jogos, os contactos com a natureza, a leitura, a música, a arte, a visita a museus e monumentos, a TV, as festas, espectáculos e diversões... são opções comuns, cuja variedade e riqueza medem o grau de civilização duma sociedade. É verdade que há também outras ofertas para o uso dos tempos livres, nomeadamente da parte das chamadas indústrias do pecado, que seduzem mas degradam e alienam. Daí a necessidade da educação para o uso correcto e enriquecedor dos tempos livres, para a qual se devem dar as mão as famílias, os educadores, as Igrejas e o Estado.

O Domingo, dia da família

9. O descanso dominical é, depois, espaço aberto à convivência. Na medida em que se estender à generalidade das pessoas — e aqui há que denunciar as tentativas das correntes neoliberais e laicizantes de o sacrificar a certos interesses, claros ou ocultos —, o descanso dominical oferece larga possibilidade a encontros, formas de convivência e prestação gratuita de serviços, extraordinariamente importantes para a vida comunitária e colectiva dos homens.

Antes de mais, para a vida familiar, hoje tão afectada pela dispersão dos membros da família, pelo desencontro de horários, por dificuldades económicas e de habitação, pela degradação das ideias e costumes que infectam o ambiente e penetram mesmo, através dos meios de comunicação social, até ao interior dos lares. O Domingo é o dia da família, que muitas vezes só nele se pode ver reunida em convívio e diálogo de compreensão e amor. Mas também aqui urge ajudar a família a não perder as riquezas do Domingo, afirmando-se nele como lugar por excelência de encontro e ao mesmo tempo escola de abertura à afirmação pessoal e ao serviço gratuito dos outros.

O Domingo, dia da solidariedade

10. O Domingo é também dia da solidariedade. É dia livre para encontros que afirmam e aprofundam amizades interpessoais, que, tantas vezes, entre jovens, levam a um namoro sério e a feliz casamento. É dia também para o exercício das chamadas obras de misericórdia. Importa encontrar a tradução actual destas expressões da caridade fraterna para que continuem a ser hoje resposta válida às novas formas de pobreza. Ainda nesta linha, o Domingo é dia bom para o exercício do voluntariado, pela entrega generosa a serviços gratuitos em instituições e actividades de assistência e promoção social e cultural. Através de contribuições deste género e da participação pessoal em encontros, festas e manifestações colectivas, todos podem e devem contribuir para a promoção da vida social e do bem comum nos vários níveis.

Mas, é bom repeti-lo, tudo isto pressupõe, por um lado, que o maior número possível de pessoas tenham o descanso ao domingo e, por outro, todas elas estejam iniciadas na utilização racional dos tempos livres.

Para uma pastoral do Domingo criativa

11. Bastam estas rápidas considerações para justificar o empenho da Igreja na defesa e valorização do Domingo. Não são apenas razões de ordem religiosa que a movem a isso, mas também o serviço da humanidade e, concretamente, da vida das pessoas, das famílias e da própria sociedade.

Neste esforço, têm lugar de relevo a sensibilização de todos — crianças, jovens, adultos e idosos — aos valores do Domingo e a sua educação para o criterioso aproveitamento das oportunidades que o Domingo cristão oferece ao culto de Deus, à afirmação de pertença à Igreja de Cristo, à valorização pessoal e à participação inteligente e generosa na vida comunitária e social.

Há aqui lugar necessário a uma grande criatividade que permita viver o Domingo num clima sócio-cultural diferente e em constante mutação. Criatividade pastoral, que, sem trair a sua essência, adapte a catequese e a liturgia do Domingo às novas maneiras de sentir e viver o quotidiano da existência. Criatividade social, que favoreça a subordinação dos interesses da produção e comercialização de bens e serviços aos valores espirituais, culturais e sociais do Domingo.

Não podemos viver sem o Domingo

12. Sai esta Nota Pastoral depois de terem sido apresentados na Assembleia Plenária do Episcopado os resultados do segundo recenseamento da prática da missa dominical no País (Março 1991). Tais resultados devem ser agora estudados pelas competentes instâncias diocesanas e locais para deles se tirarem as pertinentes ilacções de ordem pastoral e social.

Independentemente disso, importa intensificar a catequese sobre o Domingo. Para esta catequese, recomendamos, a leitura ou releitura da *Instrução Pastoral sobre o Domingo e sua Celebração*, por nós publicada (9.6.1978), que desenvolve os vários aspectos do Domingo nesta Nota aflorados e que se mantém actual na doutrina e orientações pastorais que propõe.

Praza a Deus que também nós, portugueses e cristãos, possamos dizer, com a convicção que levou à morte os mártires da Abitínia (também chamados Mártires do Domingo), a 15 de Fevereiro do ano 304: "Nós não podemos viver sem o Domingo".

Fátima, 11 de Novembro de 1993

AGRADECIMENTO

José Gonçalves Ramos Júnior

Seus familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e a todos aqueles que lhes apresentaram as suas condolências, assim como a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e o visitaram durante a doença.

A todos o nosso sincero obrigado.

DOURO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS CASA DE HABITAÇÃO VENDE-SE COM 1º ANDAR, RÉS DO CHÃO E QUINTAL

Tratar pelo telf. 52553
3260 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Carrinha caixa aberta

Bedford Brava - 2 anos
Contactar:
Sérgio Simões Mano Brejo
Arega
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE TERRENO DE MATO E EUCALIPTOS

COM ÁREA DE 11.000 M2
EM **ERVIDEIRA** — FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTAR PELO TELEF. **036 - 53449**

Helder Santos

Representações / Serviços

* **Mobil**
  Lubrificantes
* **Olivetti e Toshiba**
  Equipamentos de Escritório
* **Handy**
  Mobiliário de Escritório
* **Wasteels**
  Viagens
* **Fountain e Euromica**
  Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
* **Mundial Confiança**
  Seguros

✳

Helgest

Contabilidade, Fiscalidade Serviços

✳

Carameleiro - **3260 Figueiró dos Vinhos**
Telefone - **036 52633** Fax - **036 53371**

UMA EMPRESA A PENSAR NO FUTURO DA REGIÃO

Cont. da 1ª Pág.

Região Centro, referiu a especificidade das zonas tendencialmente desertificadas do interior, observando que "a sua realidade não aconselha que se adoptem as soluções dominantes nos grandes centros, afirmou também que "o que falta, no interior, são consultas de crescimento familiar e não de planeamento. Segundo as suas palavras, o pinhal do interior perdeu nas últimas décadas 30 por cento da sua população, e que esta regista hoje preocupante índice de envelhecimento.

Na óptica do Dr. Viegas de Abreu, o planeamento familiar poderá servir para os grandes centros urbanos, ao contrário do interior que requer crescimento, disse ainda que o necessário desenvolvimento do interior, não é incompatível com os grandes investimentos nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

O Engº Goulart Carrinho, Alto Comissário — Nacional para LEADER, — Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural —, disse que o desenvolvimento do todo nacional deve conseguir-se na harmonização entre o campo e a cidade. Segundo este responsável, haverá um apoio preferencial do LEADER, a zonas cuja população se situe entre os 40 mil e sem mil habitantes, facto que poderá ter resfriado um pouco o natural entusiasmo das pessoas envolvidas no projecto "Pinhais do Zêzere" e que os poderá levar a pensar na apresentação de projectos em comum com outra Associação de concelhos vizinhos, sabendo-se que o espaço geográfico da "Pinhais do Zêzere" tem pouco mais de metade dos 40 mil habitantes que no dizer do Engº Carrinho será base de preferência para apoios.

O colóquio teve também como orador Manuel Soares, da Associação para o Desenvolvimento da Serra Algarvia — "In Loco", cujo óptimismo relativo a Associações deste género deve ter contagiado e incentivado os responsáveis do projecto "Pinhais do Zêzere", ao descrever o êxito alcançado pela "In Loco", que tendo começado com uma dúzia de pessoas, é hoje uma grande realidade ao serviço da economia rual do norte algarvio.

Durante os intervalos, houve intervenções, do Dr. Fernando Manata e do Dr. José Miguel Medeiros. No final os conferentes responderam a várias perguntas da assistência.

O colóquio realizou no salão da Filarmónica Figueiroense, e foi também nas suas instalações que foi oferecido o almoço aos convidados, servido pela própria associação.

Além das Câmaras Municipais de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande patrocinaram esta Reunião, a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Português do Atlântico, a Escola Técnica e Profissional da Zona do Pinhal, o Gabinete de Apoio Técnico de Figueiró dos Vinhos e a Filarmónica Figueiroense.

A "Pinhais do Zêzere, — Associação para o Desenvolvimento, agora, após a assinatura da Escritura, já tem personalidade jurídica.

A Comissão Instaladora é constituída pelas seguintes personalidades: Dr. Alfredo Marcelino, Sr. Padre Carlos Costa, sr. Domingos Alves, sr. João Rosa, Dr. José Miguel, Drª Margarida Lucas, e sr Miguel Barjona.

A Drª Ana Soto e o Engº José Augusto Pais, foram os promotores do Projecto.

À nova Associação desejamos um futuro promissor ao serviço do desenvolvimento da Zona do Pinhal.

Têxto — F. S. Pires
Fotos — "INEMA - P. Grande"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 120 e seguintes do respectivo livro de notas 30-C, MANUEL MARIA DA SILVA e mulher MARIA COELHO MENDES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes em Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, afirmaram:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal, mato e eucaliptal, sito em Vale de Água, com a área de três mil e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Manuel da Silva Faria, Nascente com António Almeida dos Santos e dos restantes lados com Álvaro Herdade e Irmão, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **15.641** com o valor patrimonial de quatro mil oitocentos e vinte e quatro escudos omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribuem o valor de noventa mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno colhendo a resina dos pinheiros, roçando o mato, cortando e plantando árvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 31 de Março de 1994.

O Ajudante
Constantino Ágria Batista

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 036 - 523 11 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 16 do mês de Junho de 1994, pelas 10.00 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 138/92, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Ansião e extraída da Execução Sumária nº 144/90, movida pelo Ministério Público contra Emanuel Carvalho Silva Abreu, residente em Saonda, Aguda, Figueiró dos Vinhos, hão-de ser postos em praça pela TERCEIRA vez, para serem arrematados por qualquer valor, o seguinte móvel: — Um velocípede com motor, marca EFS, matricula 1 - FVN - O8 - 08, com motor casal do ano de 1975.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Abril de 1994

A Juiz de Direito
as) Anabela Andrade Tenreiro

A Escriturária
as) Manuela Tavares

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADS RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS

INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDÚSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS(CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263
Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. (036) 36412 - Fax 36315 — 3250 CABAÇOS — ALVAIÁZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

HM HOSPEDARIA MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

✔ QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
✔ AQUECIMENTO CENTRAL
✔ EM AMBIENTE DE SOSSEGO

JOVEM SOCIÓLOGO MORRE NUM ACIDENTE

No dia 7 do mês corrente, quando transitava na estrada 111 que liga Coimbra a Montemor-o-Velho, no lugar de S. Silvestre, o jovem sociólogo e empresário, Dr. José Carlos dos Santos Laranjeira Pereira, 29 anos de idade, que conduzia o seu "jeep", este despistou-se devido ao estado viscoso em que se encontrava o leito da estrada e foi embater violentamente num veículo pesado. Chamados os sapadores Bombeiros, transportaram o malogrado sociólogo ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde deu entrada já sem vida.

O Dr. José Carlos, que normalmente pernoitava em Coimbra, todas as manhãs fazia aquele percurso a caminho das suas propriedades na região de Montemor onde era empresário de orizicultura e para onde se dirigia quando foi vítima do brutal acidente.

A sua morte causou geral consternação em quantos o conheciam e de uma maneira especial aos empregados da sua empresa que por ele tinham grande estima.

Era filho único do senhor Engº. Carlos José Machado Laranjeira Pereira, orizicultor e Presidente da Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego e da senhora Drª. Irene Augusta dos Santos, proprietária e Directora Técnica da Farmácia Serra, de Figueiró dos Vinhos; neto de Dª. Maria Natália Machado Cerveira; sobrinho de D. Maria dos Santos Fernanda Mendes; Drª Maria Guilhermina Machado Laranjeira, casada com o Sr. Francisco Estevinha; Engº António Luís Machado Laranjeira, casado com a Srª Dª. Maria Gorett Folgado Laranjeira; primo do sr. Carlos Jorge Santos Mendes e sua esposa srª. Dª. Maria Helena Silva Santos Mendes.

O funeral que saiu da Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, pelas 10,30 h, do dia 8, para a Igreja de Meãs do Campo, Montemor-o Velho, constituiu grandiosa manifestação de pesar.

O Rev. Padre António Antunes, Pároco de Figueiró, e que durante muitos anos paroquiou a freguesia de Meãs do Campo, acompanhou o cortejo fúnebre e participou na cerimónia religiosa realizada naquela freguesia, em cujo cemitério o corpo ficou depositado.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos apresenta sentidas condolências à família de luto e em especial à extremosa mãe, nossa conterrânea, Drª. Irene Santos.

TURIMOBE

* GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS
* CONSTRUÇÃO CIVIL

Fornecimento e Montagem
- Móveis de Cozinha
- Ladrilhos
- Pinturas

CONTACTOS:
036 52340
074 61711
TURIMOBE, LDA.
BAIRRO TEÓFILO BRAGA - 8
3260 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EMPREENDIMENTO VARANDAS DO CABEÇO

VENHA MORAR NO LOCAL MAIS CALMO E APRAZÍVEL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPRE AQUI O SEU APARTAMENTO E SINTA O PRAZER DE VIVER A DOIS MINUTOS DAS ESCOLAS E SERVIÇOS

O PAPA ESCREVE UMA CARTA ÀS FAMÍLIAS

A propósito do Ano Internacional da Família o Papa João Paulo II publicou com a data de 2 de Fevereiro uma CARTA ÀS FAMÍLIAS.

Escrita em tom confidencial, o que é insólito em documentos do Magistério, ela é ainda a primeira vez que um Pontífice se dirige directamente às famílias sem passar pela mediação dos Bispos e dos pastores em geral.

É a tonalidade de um pastor que se desloca em visita pastoral às famílias e se detém a rezar com elas e a ilustrar os principais pontos da fé e os valores principais do viver cristão. "É preciso que a oração se torne o elemento predominante do Ano da Família na Igreja: oração de família, oração pela família, oração com a família".

Apresenta a família como via da Igreja: "Dentre as numerosas estradas, a primeira e a mais importante é a família."

Desenvolve depois os temas fundamentais da catequese e da doutrina moral sobre a família.

O modelo e o fundamento da família é ligado biblicamente à semelhança com Deus, sobre o qual se funda a família, concebida como comunidade de vida humana e como comunidade de pessoas unidas no amor.

Uma frase simples sintetiza um dos problemas mais alarmantes neste final do segundo milénio: "há pouca vida humana nas famílias dos nossos dias".

Sem nomear directamente a contracepção, o aborto e a esterilização e as drásticas planificações familiares em acto no mundo, a palavra do Papa exprime-se numa exortação premente e positiva e num encorajamento paterno e firme-caracterizado pela fidelidade ao projecto de Deus.

"A Igreja ensina a verdade moral da paternidade e maternidade responsável, defendendo-a das visões e tendências erróneas hoje difusas. Porque motivo faz isto a Igreja? Será talvez porque não se dá conta das problemáticas invocadas por quantos aconselham cedências neste âmbito e procuram convencê-la inclusivamente com pressões indevidas, quando não mesmo com ameaças? Não raro, de facto, o Magistério da Igreja é acusado de estar superado já e fechado às instâncias do espírito dos tempos modernos; de realizar uma acção nociva para a humanidade, e inclusive para a própria Igreja. Ao manter-se obstinadamente nas próprias posições - diz-se - a Igreja acabará por perder popularidade e os fiéis afastar-se-ão cada vez mais dela".

E o Papa responde: "Mas como é possível sustentar que a Igreja, especialmente o Espiscopado em comunhão com o Papa, seja insensível a problemas tão graves e actuais?"

E conclui esta passagem delicada com um encorajamento. "Ao concluir a nossa reflexão sobre este argumento tão importante e delicado, desejo dirigir uma palavra de particular encorajamento sobretudo a vós, carissimos cônjuges, e a todos aqueles que vos ajudam a compreender e a pôr em prática o ensinamento da Igreja sobre o matrimónio, sobre a maternidade e a paternidade responsável. Penso de modo especial nos pastores, nos muitos peritos, teólogos, filósofos, escritores e editores que não se acomodam ao conformismo cultural, dominante, mas estão corajosamente decididos a ir contra a corrente".

"Um encorajamento particular é dirigido a todos aqueles que constituem aquele grupo cada vez mais numeroso de peritos, médicos e educadores, verdadeiros apóstolos leigos, para os quais a promoção da dignidade do matrimónio e da família se tornou uma tarefa importante da sua vida".

Enfrenta depois os temas da espiritualidade e da ascética familiar, após uma introdução sobre a civilização do amor do qual a família é o primeiro berço: a honra e o amor, a educação, o crescimento espiritual e o empenho social das pessoas no âmbito da família são propostos com o tom de uma catequese embebida de meditação.

A carta termina com uma referência ao racionalismo moderno incapaz de colher o mistério, e com uma referência ao tema inicial: "através da família, passa a história do homem, a história da salvação da humanidade".

João Paulo II conclui com uma confidência e com a declaração de uma convicção: "Procurei mostrar nestas páginas como a família se acha no centro do grande combate entre avida e a morte, entre o amor e quanto a este se opõe. À família está confiado o dever de lutar sobretudo para libertar as forças do bem, cuja fonte se encontra em Cristo Redentor do homem".

Um documento para ser lido e reflectido por todas as famílias.

SOLFRIO

TEM AO SEU DISPÔR EM FIGUEIRÓ

Equipamentos Hoteleiros • Máquinas Registadoras • Cortadoras de Fiambre • Picadoras • Serra-Ossos • Balanças Electrónicas • Máquinas de Sumos • Bancadas Refrigeradas • Bancadas Inox • Vitrines Frigoríficas • Balcões frigorificos • Cozinhas "Alpeninox" • Máquinas e Moinhos de Café • Máquinas de Lavar Louça

QUALIDADE SUPERIOR COM GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PROFISSIONAL A TODOS OS EQUIPAMENTOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO
Telef e Fax 036 - 53071 - Telemóvel 0931 - 516103
Bairradas — 3260 Figueiró dos Vinhos

LEIA
ASSINE
DIVULGUE
JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos

VISITE-NOS!...

UTILIZE A NOVA TÉCNICA • ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO

estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO

Executam-se molduras em todos os tamanhos
Grande sortido em albuns modernos

Se ainda não é nosso cliente visite-nos
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52622 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 139, verso, a folhas 142, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 24-C, ALBANO MARQUES e mulher LUCÍLIA DE JESUS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Chão de Couce, onde residem no lugar da Freixieira, concelho de Ansião, declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos imóveis identificados no documento complementar elaborado nos termos do artigo 78º, do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura sob os números sete, oito, quinze, dezassete, dezanove, vinte e vinte e um, cujo valor se eleva à quantia de vinte e nove mil duzentos e dez escudos que é a soma do valor que atribuem a cada um e é, também, o seu valor patrimonial, todos omissos nas Conservatórias do Registo Predial de Ansião, Penela e Figueiró dos Vinhos, todos inscritos nas matrizes respectivas em nome do justificante marido e a verba número oito ainda em nome dos comproprietários. António Marques e Olinda dos Santos Marques. Que os referidos imóveis vieram à posse deles justificantes há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre os têm possuido de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura juridica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

PRÉDIOS RÚSTICOS SITUADOS NA FREGUESIA DE CHÃO DE COUCE; CONCELHO DE ANSIÃO:

SETE

Carrascal, com a área de oito mil metros quadrados, no sitio do Castelo, a confrontar do norte com Manuel Marques, nascente com limite da freguesia de Pousaflores, sul com José Marques Seguno e poente com serventia, inscrito na matriz respectiva sob o artigo oito mil setecentos e cinquenta, com o valor patrimonial de duzentos e dezoito escudos.

OITO

Uma terça parte de vinha e terra de semeadura com oliveiras, com a área de sete mil duzentos e trinta metros quadrados, no sitio da Tapada, a confrontar no seu todo do norte com serventia, nascente com Francisco Freire Lopes, sul com Luís Dias e poente com a estrada, inscrita na matriz respectiva sob o artigo mil novecentos e vinte e sete, um terço, com o valor patrimonial correspondente à fracção indicada de oito mil quatrocentos e vinte e três escudos.

BENS SITUADOS NA FREGUESIA DE POUSA FLORES:

QUINZE

Eucaliptal, sob a área de quatro mil cento e vinte metros quadrados, no sítio do Outeiro de Lisboínha, a confrontar do norte com Alfredo Faustino, nascente com a estrada, sul com Abílio Cotrim e poente com António Lopes Luciano, inscrito na matriz respectiva sob o artigo oito mil cento e trinta e sete, com o valor patrimonial de nove mil quatrocentos e noventa e três escudos.

BENS SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

DEZASSETE

Mato e eucaliptal, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, no sítio da Joeiriça de Cima, a confrontar com Manuel Dias dos Reis, nascente com o viso, sul António Ferreira Leitão e poente com estrada nacional, inscrito na matriz respectiva sob o artigo nove mil cento oitenta e sete, com o valor patrimonial de dois mil e seiscentos escudos.

DEZANOVE

Eucaliptal, com a área de mil oitocentos e setenta metros quadrados, no sítio da Cova do Valongo, a confrontar do norte com Armindo Lourenço Matias, nascente com José Rodrigues, sul com António Simões da Silva e poente com César Marques do Rego, inscrito na matriz respectiva sob o artigo vinte e cinco mil setecentos e cinco, com o valor patrimonial de três mil cento sessenta escudos.

BENS SITUADOS NA FREGUESIA DE CUMIEIRA, CONCELHO DE PENELA:

VINTE:

Pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos e oitenta metros quadrados, no sitio do Ribeiro do Couto, a confrontar do norte com José Caetano da Silva, nascente com Maria do Rosário, viúva, sul com caminho e poente com António Marques, inscrito na matriz respectiva sob o artigo três mil oitocentos e trinta e seis, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos cinquenta e oito escudos.

VINTE E UM:

Pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos oitenta e oito metros quadrados, no sítio do Ribeiro do Couto, a confrontar do norte com Manuel Duarte Calado, nascente com António Marques, sul com Manuel Ferreira Novo e poente com João dos Santos Curcialeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo três mil oitocentos trinta e oito, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos e cinquenta e oito escudos.

Conferida. Está conforme.

Ansião, onze de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1º Ajudante,
João José de Oliveira Coelho.

VIDA DO JORNAL

Recebemos, para pagamento de assinaturas, as seguintes importâncias, que agradecemos:

4.030$00 — Jorge Silva Telhada Lopes — Figueiró dos Vinhos;

3.400$00 — Henrique F. Simões — Estados Unidos;

3.250$00 — José Conceição Barreto Napoleão — Figueiró dos Vinhos;

3. 280$00 — Aníbal Mendes Santos — Lisboa;

2.905$00 — Dr. José Aníbal Herdade Barreiros — Coimbra;

2. 380$00 — Paulo Luís Antunes Costa — Leiria; Júlio Furtado Oliveira Canário — Figueiró dos Vinhos;

2.100$00 — Cantinho do Lourenço — Figueiró dos Vinhos;

2.000$00 — António Almeida Borges — Joanesburgo; Fernando Conceição Simões — Damaia;

1.880$00 — Adelino Oliveira Canário — Figueiró dos Vinhos;

1.750$00 — D. Evangelina Conceição Quaresma — Figueiró dos Vinhos; Emídio Jesus Neves — Azeitão; José Mendes Barreiros — Figueiró dos Vinhos; José David Simões — Figueiró dos Vinhos; Avelino Nunes Silva — Chavelho; Emídio Jesus Antunes — Figueiró dos Vinhos; Manuel António — Castelo Branco; Vitor Manuel Neves Medeiros — África do Sul; António Rodrigues — França; D. Maria Leonarda Araújo Lacerda — Figueiró dos Vinhos.

1.500$00 — João Godinho Sousa Rocha — Figueiró dos Vinhos; Ulisses Henriques Quevedo — Figueiró dos Vinhos; Manuel Rosa Martins — Lisboa; Horácio Jorge Almeida — Sacavém.

1.400$00 — Basílio Pereira Mendes — Lisboa

1.200$00 — Joaquim Dias Morais — Peniche;

1.000$00 — António Joaquim Matos — Estoril; Álvaro Henriques Conceição — Alge; D. Maria Alzira Jesus — Ribeira Velha; Albano Mendes Almeida — França; Manuel Jesus Silva — Figueiró dos Vinhos;

1.000$00 — Artur Quaresma Nunes — Lisboa; Jaime Lopes Agostinho — Sarzedas; Álvaro Conceição Costa — Figueiró dos Vinhos; José Henriques Rodrigues Santarém; Joaquim Santos Mendes — Fontão Fundeiro; Dionísio Mendes Mortinho — Aguda; Emídio Graça Godinho — Aguda; D. Clarinda Conceição Borges — Aguda; Augusto Rodrigues — Aguda; Fernando Conceição Ferreira — Aguda; António Marques Lopes — Joanesburgo; Carlos Alberto Santos Baião — França; Manuel Maria Furtado — Arega; Drª Cecília Piedade Gomes Antunes — Lisboa; D. Maria Isabel Agria David Rei — Coimbra; José Henriques Mendes — Ervideira; Fernando Conceição Mendes — Aguda; Aníbal Guimarães Mandes Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Del-mar Domingos Carvalho — Bombarral; Aníbal Conceição Medeiros — Parede; Fernando Manuel Conceição Medeiros — Porto de Mós; Nívio José Ramos Herdade — Lisboa; Jorge Manuel Godinho Tomás — Figueiró dos Vinhos; Manuel Alves Carvalho — Vila Facaia; Cassiano Santos Abreu — Bairrão; Ma-nuel António Caetano — Douro; Augusto Antunes Fonseca — Vila Facaia; José Francisco — Vale Vicente; D. Irene Agria Santos — Ansião; Domingos Simões Brás — Arega; Armando Santos Marques Lopes — Aguda; D. Maria Jesus Jorge — Aguda; Armando Simões Rosa — Brasill; João Rodrigues Rosa — Carregal Cimeiro; Marcolino Almeida Pais — Lavandeira; D. Natália Santos Ferreira Portela — Lisboa; D. Delfina Rosa Simões — Lisboa; José Conceição Simões — Castanheira de Pera; José Conceição Rodrigues — Casal de Alge; Adriano Lopes — Pero Pinheiro; José Rosa Morais — Braçais; António Dias Silva — Lavandeira; D. Maria Amélia Ladeira Medeiros — Figueiró dos Vinhos; António Jesus Fonseca — Colmeal; Henrique Antunes Lopes — Douro; Emídio Santos — Figueiró dos Santos; Ilo Silva Antunes — Lameiras; Rafael Fernandes Godinho — Aldeia de Ana de Aviz; Fernando Libório Marques — Figueiró dos Vinhos; Licínio Lopes Santos — Figueiró dos Vinhos; D. Mercedes Ventura Lopes Silva — Tomar; D. Laurinda Ventura Lopes Silva — Moinho de Cima; Leonel Fernandes Simões — Damaia; Zilo Conceição Pires — Figueiró dos Vinhos; Idalino Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Dulce Teixeira Rego — Almofala de Baixo; Dr. Fernando Inácio Mendes Teixeira — Açores; D. Maria Fernanda Pais Simões — Leiria; António Luís Neves — Carapinhal.

750$00 — António Alves — Casais; Manuel Teixeira Rodrigues — Casalinho; Adriano Maria Gomes — Ribeira Brás; José Rodrigues Lourenço Santos — Casa Nova; D. Maria Conceição Borges — Alcobaça; Manuel Conceição Alves — Brunhal; António Correia Nogueira — Casa Nova; José Barata Rodrigues — Casais; Arménio Santos Elias — Jarda; D. Silvina Conceição Dias — Casal de Alge; Manuel Dias Martins; Vitorino Coelho Castro — Aldeia da Cruz; Vitor Conceição Coelho — Figueiró dos Vinhos; D. Leontine Encarnação Couto Simões — Campelo; D. Maria Luisa C. Simões — Parede; António C. Simões — Brasil.

PARTE DE ANO

500$00 — Manuel Martins Pimenta — Setúbal

INSTITUTO DA JUVENTUDE

O Delegado Regional do Instituto da Juventude de Leiria, Carlos Alberto Rapoula, cessou as suas funções no Distrito, devido à remodelação dos Serviços. Por tal motivo teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, atitude que agradecemos.

Também o nosso Director do Centro de Juventude de Leiria Dr. Mário Correia, que foi durante anos Delegado da Direcção Geral dos Desportos no Distrito, teve a gentileza de nos manifestar a sua inteira disponibilidade para colaborar com o nosso Jornal dentro das suas novas funções.

Desejamos-lhe os maiores êxitos nas relações com os organismos da juventude que bem conhece, e oferecemos-lhe a reciprocidade na colaboração.

VENDEM-SE

- Casa de habitação com quintal, dentro da Vila.
- Casa c/ barracão, (água e luz da rede) terreno de cultura c/ água de pé, a 2 km. do centro da Vila.

Tratar pelo Telefone: 036/52146.

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 3 de Abril, Domingo de Páscoa, pelas 22 horas, Mário da Conceição Alves, 21 anos de idade, filho de Octávio Jorge Alves e de Vilma da Conceição, e neto de Mário Alves, residente na Ponte de S. Simão, desta freguesia ao ver que seu irmão, Joaquim Jorge Conceição Alves, de 22 anos, tardava em regressar a casa, foi no seu encalço, fazendo-se transportar numa motorizada. Ao encontrarem-se junto da povoação de Martingago, os dois irmãos embateram um contra o outro com grande violência. Do brutal acidente ficaram ambos gravemente feridos na cabeça e o Joaquim também atingido nos pulmões.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ansião, transportou-os ao Hospital de Avelar, que depois dos primeiros cuidados, os mandou para o Hospital dos Covões em Coimbra, acompanhados de uma mé-dica, ao mesmo tempo que alertava para lá com vista a uma prevenção de emergência que de facto se impunha, concretizou, a fim de os receber nos Covões.

À hora que escrevemos, passados 10 dias, o Mário tem experimentado algumas melhoras, mas o Joaquim continua ligado à máquina nos cuidados intensivos.

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADO

No dia 10 de Abril, Tiago Filipe Estanqueiro Lopes, filho de Carlos Mendes Lopes e de D. Maria Natália da Conceição Figueiredo Estanqueiro, residentes em Almofala de Cima.

Foram Padrinhos: Nuno Alexandre Simões Estanqueiro e D. Lúcia Maria Figueiredo Estanqueiro.

Os nossos parabéns.

ÓBITO

No dia 6 de Abril, faleceu no Casal de S. Simão, Adelaide de Jesus Pereira, com 91 anos de idade, viúva de Abílio Alexandre.

Os nossos sentidos pêsames a seus familiares.

Mário Mendes

PERDEU-SE

CADELA, branca com malhas pretas sarapintadas, orelhas grandes quebradas tipo perdigueira, de nome violeta.

Agradece-se a quem a encontrar, telefone para 036-32732. Acácio J. da Silva. Saonda.

Nascimento

No Luxemburgo, onde residem seus pais, Francisco José Sequeira Medeiros e Helena da Silva Areias Medeiros, nasceu uma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome, Laura Areias Medeiros. O feliz acontecimento ocorreu no passado dia 1 do corrente mês.

Ao felicitarmos os "babosos" papás, assim como seus avós paternos, os nossos assinantes Francisco Ferreira Medeiros e esposa D. Irene Sequeira Batista Medeiros e maternos, Sr. Alberto Ferreira Areias e D. Maria Batista da Silva Areias, desejamos ao Bébé um futuro risonho e cheio de prosperidades.

NOTICIAS DE CAMPELO

ALGE

Os Mordomos da festa de 1993 entregaram à Comissão da Capela o saldo apurado de 45.300$00, depois de terem adquirido algum material de apoio para as festas futuras.

Estão em curso as primeiras movimentações no sentido de reparar a Capela, que está necessitada de obras urgentes pelo menos a nível de telhado e reboco de paredes. Com certeza que todos vamos colaborar para conservarmos e melhorarmos, se possível, o que recebemos dos que nos precederam.

VILAS DE PEDRO

Nos dias 9, 10 e 11 deste mês decorreu, como é tradição, a Festa de Nossa Senhora do Pranto, também conhecida por Festa das Amêndoas, embora nos pareça que este nome já não se coadune muito com o acontecimento, pois já não se verifica a transacção desse produto tão característico desta época pascal.

O tempo frio e húmido com que S. Pedro nos brindou nesses dias não permitiu a afluência de público que seria de esperar, pelo aliciante programa apresentado e que o denodado esforço dos mordomos merecia, mas mesmo assim muita gente aproveitou estes dias para conviver e se divertir.

CAMPELO

A reativação do viveiro das trutas, em boa hora iniciada, começa a dar os seus frutos, quer pelo ambiente agradável que proporciona aos seus visitantes, quer pelos saborosos peixes que começa a poder fornecer aos apaixonados pela pesca... no prato!

Venha a Campelo visitar o seu viveiro e não perderá o seu tempo!

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos foram baptizados:

No dia 2 de Janeiro — Ana Célia Batista da Silva, filha de José Maria Mendes da Silva e de D. Maria de Fátima Batista Craveiro, do Fontão Fundeiro.

No dia 10 de Abril — Alípio Jorge de Jesus Martins, filho de Gumezindo Calado Martins e de Célia Maria de Jesus Rodrigues.

ÓBITOS

No dia 1 de Abril — António Nunes Martins, de 74 anos, casado com D. Arminda da Soledade, residente em Pé de Janeiro.

No dia 7 de Abril — Luzinda do Carmo Neves, de 80 anos, viúva de João Lopes Júnior, residente em Vilas de Pedro.

NOTÍCIAS DE AREGA

BAPTISMOS

Foram baptizados nesta Igreja Paroquial a **26 de Fevereiro**, Ana Filipa, filha de D. Maria Cidalina Lopes Martins Dias e de Raul Aires Dias, do lugar de Braçais. Foram padrinhos: Alberto Lopes Martins e D. Maria Alice Aires Dias; **a 6 de Março**: Paulo José, filho de D. Isabel Dias Luís Moreira e de João Paulo Nunes Moreira, moradores no lugar de Troviscal, freguesia de Rego da Murta. Foram padrinhos: Luís Miguel Dias Coreta e Carla Susana Nunes Duarte. Aos neófitos as melhores felicidades.

ÓBITOS

A **11 de Março**, faleceu no hospital de Figueiró dos Vinhos, após prolongado sofrimento, D. Ermelinda Rosa Teixeira, de 82 anos de idade, casada com o Senhor Manuel da Conceição Rodrigues, do lugar do Casalinho, filha de António Teixeira e de Maria Rosa. Deixou três filhos, um deles o Senhor António Teixeira Rodrigues, industrial de madeiras e outro Manuel Teixeira Rodrigues ex-funcionário da R.N.. Senhora muito virtuosa dei-xou muitas saudades; a **16 de Março**, no lugar da Portela, também faleceu o irmão da Ermelinda Rosa, o Senhor António Teixeira, de 79 anos de idade, viúvo de Ana de Jesus Ribeiro. Não deixou filhos. Figura muito conhecida, deixou um grande vazio no seu lugar. A todos os seus sobrinhos e de modo especial a D. Lúcia Rosa Vaz os meus sentidos pêsames. Dois irmãos que num espaço de sete dias se encontram na eternidade. Às famílias enlutadas sentidos pêsames.

PERALCOVO/CAMPELO

VENDE-SE CASA DE HABITAÇÃO C/ 1º ANDAR, R/CHÃO E GRANDE ARRECADAÇÃO, INCLUINDO RECHEIO.

TEL.01/7153251.

SOS GRÁVIDA

Ajuda de Mãe

O SOS GRÁVIDA, é um dos Serviços promovidos pela **Ajuda de Mãe**, Associação de Solidariedade Social.

Este SOS teve início em Janeiro de 92, mas já em 93 atingiu projecção de destaque em todo o país.

A Ajuda de Mãe, viu-se lembrada junto das Organizações Estatais, e a tão desejada sede surgiu. O espaço cedido graciosamente pelo Ministério da Justiça, situa-se na rua do Sacramento a Alcântara, 51-R/C Esq. 1300 Lisboa.

A mudança obrigou à alteração do número do telefone do SOS GRÁVIDA. Para o encaminhamento dos utentes destes serviços esclarece-se que devem utilizar o número 01-395 21 43, informação sobre gravidez e encaminhamento, de 2ª a 6ª Feira, das 10 às 18 horas.

STAND ANTÓNIO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

NOVOS TOYOTA

VIATURAS USADAS COM GARANTIA

LIGEIROS

Toyota XL 5 P 1991
Toyota XL 4 P 1990
FIAT TIPO 1.4 4P 1992
OPEL CORSA 1.2 4 P 1990
CLIO 1.2 4 P 1992
R 19 - 5 P 1991
SEAT 1.2 4 P 1993

COMERCIAIS

TOYOTA 6 Lugares 1989
MAZDA 6 Lugares 1989

TEMOS SEMPRE UMA VIATURA PARA SI

VISITE-NOS

STAND EM ATALAIA — GRAÇA

TELEFONES: Stand. (036) 50395 Móvel (0676 - 351739) 3270

PEDRÓGÃO GRANDE

LEILÃO

IMÓVEL EM PEDRÓGÃO GRANDE

DIA 30 DE ABRIL DE 1994

Por ordem da Meritíssima Juíza do Tribunal Judicial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, será posto em Praça pelas 11 horas do dia acima citado o Imóvel Penhorado à executada Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda. (Pasta Flex) descrito na respectiva Conservatória sob o Nº 03636/230.590, sita em Ponte de Pêra, **Freguesia de Pedrógão Grande**, constando de uma morada de casas que serve de fábrica e central eléctrica, um moinho e dependências — Área coberta 288 m²; moinho, 70 m2; dependência 282 m2.

Ver no local no próprio dia a partir das 9 horas.

Condições do Leilão — afixadas no local e lidas no acto.

TRATA: — AGÊNCIA DE LEILÕES C. PARAÍSO, LDA.

RUA ANDRADE, 2 — R/C DTº 1100 LISBOA

Telefones: 82 39 84 - 82 23 84 Fax: 815 53 16

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - Fax 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — Fax 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — Fax 46210
Contribuinte nº 501 399 020
Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos sob o nº 00001/830526

BALANÇO (ANUAL E TRIMESTRAL)

(em milhares de escudos)

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ANO 1993 ACTIVO BRUTO	ANO 1993 AMORT. E PROV.	ANO 1993 ACTIVO LÍQUIDO	ANO ANTERIOR (LÍQUIDO)	CÓDIGOS DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTE.
10+11	1. Caixa e disponib. no Banco de Portugal	15.893				30+31	1. Débitos para com. inst. de crédito	4.295	5.903
12+13	2. Dispon. à vista sobre instit. de crédito	23.749		7.856	73.090	3000+3100	a) - à vista	4.295	5.903
20+21+280+2830+2890-2900-2901	3. Outros créditos sobre inst. de crédito	225.000				1-1 a)	b) - A prazo ou com pré aviso		
22+23+282+283+287+2882+2887+2892+2897-2902-2903-2907	4. Créditos sobre clientes	960.653	19.814	1.159.839	721.820	32+35 3213	2. Débitos para com clientes	1.225.447	847.330
240+250+2840+2884+2894-29040-2920-2910	5. Obrigações e outros títulos de rend. fixo					2-2 a)	a) - Depósitos de poupança	301.386	216.066
2400+2500	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicos					3200+3210	b) - Outros débitos	924.060	631.264
2401+2501	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fim de outros emissores					3202+3212	ba) - à vista	280.012	224.238
	(Dos quais obrigações próprias)	( )	( )	( )	( )		bb) - A prazo	608.252	377.490
243+253+2841-29041-2913-2923-249-259	6. Acções e outros títulos de rend. variável					34 341 340+342+349	3. Débitos representados por títulos a) - Obrigações em circulação b) - Outros		
400-4003-494	7. Participações	1.181				33+36+39	4. Outros passivos	64.487	5.800
4003-493	8. Partes de capital em empresas coligadas	50				52+54+56 (cred)+ +58 (cr.) +59 (cr.)	5. Contas de regularização	27.827	25.598
41+460+4691-481	9. Imobilizações incorpóreas	1.398	1.367			610+611+612+619	6. Provisões para riscos e encargos	19.734	4.483
42+461+462+463+468+ +4692-482	10. Imobilizações corpóreas	58.998	14.189	46.071	19.632	612	a) - Pensões e encargos similares		
	(Dos quais imóveis de serviço próprio)	8.000	( )	8.000	8.000	619	b) - Outras provisões	19.734	4.483
2703	11. Capital subscrito não realizado					64	7. Subsídio concedido pelo FGCAM		
248+258	12. Títulos próprios					60	8. Passivos subordinados		
19+27-2703-299+409-499	13. Outros activos	403				62	9. Capital subscrito	15.600	13.055
51+55+56 (dev.)+ +58 (dev.)+59 (dev.)	14. Contas de regularização	131.863		132.266	40.779	630+631+632+634+639	11. Reservas	1.578	1.578
						633	12. Reserva de reavaliação		
69	15. Prejuízo do exercício					66	13. Resultados transitados	48.421	53.762
						69	14. Lucro do exercício	15.773	5.341
	TOTAL DO ACTIVO	1.361.690	36.370	1.326.320	855.321		TOTAL DO PASSIVO	1.326.320	855.321

O Responsável pela Contabilidade
ISABEL REGO

A DIRECÇÃO,
Afonso Henriques Rosa Morgado
João Manuel Gomes Marques
Fernando Santos Conceição

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(em milhares de escudos)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR (LÍQUIDO)	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
	A. CUSTOS				B. PROVEITOS		
70	1. Juros e Custos equiparados	105.978	94.492	80	1. Juros e Proveitos equiparados (Dos quais: de títulos de rendimento fixo)	209.960 ( )	151.546 ( )
71	2. Comissões	918	3	81	2. Rendimento e títulos Dos quais:		
72	3. Prejuízos em Oper. Financeiras	18	3	812	(-títulos de rendimento variável) _____$ __		
73+74	4. Gastos Gerais Administrativos	50.828	41.194	81404	(-rendimento de participações) _____$ __		
	a) Custos com pessoal			81403	(- rendimento de partes de capital em empresas coligadas) _____$ __		
73	Dos quais: (-Salários e Vencimentos) _____$ __	23.186	19.202				
730+731 732+733	(-Encargos Sociais Obrigatórios) _____$ __	6.134	4.178	82	3. Comissões	562	377
7329 (parte)	Dos quais (Com pensões) _____$ __	912	256	83	4. Lucros em operações financeiras	268	393
74	b) Outros gastos administrativos	21.508		840+841+842+ +843+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	11.823	3.960
78	5. Amortizações do Exercício	3.695	4.054	844			
77	6. Outros custos de Exploração	2.652	2.834		6. Rep. e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
790+791+792+793+799	7. Provisões para crédito vencido e outros riscos	39.473	13.079	89			
794	8. Provisões para imobilizações financeiras						
	9. Resultados da actividade corrente				7. Outros proveitos de exploração	5.493	3.272
671	10. Perdas extraordinárias	10.685	7.934	672+673	8. Resultados da actividade corrente	24.544	3.889
68	11. Imposto sobre os lucros		75	69	9. Ganhos extraordinários	1.913	9.462
76	12. Outros impostos				10. Prejuízo do exercício		
69	13. Lucro do exercício	15.772	5.342				
	TOTAL	26.457	13.351		TOTAL	26.457	13.351

EXERCÍCIO DE 1993
RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

I — INTRODUÇÃO

CONJUNTURA ECONÓMICA

De conformidade com as previsões efectuadas quanto à taxa de crescimento (positiva ou negativa) da economia portuguesa no ano transacto, restringe-nos o facto de os elementos do comércio externo ainda se condicionarem aos primeiros seis meses do ano anterior.

Porém, é de supor que o crescimento da economia nacional se encontre no ponto zero, assistindo-se a uma evolução mais negativa no 1º semestre, do que no seguinte, atendendo a uma certa recuperação no sector das exportações.

Também, e relativamente aos dados que dispomos até quase finais do ano, são indicadores de uma evolução negativa do investimento privado, mormente na área de equipamento. De modo diferente, o investimento público, vem continuando a crescer, sem contudo atingir as previsões governamentais.

Bastante negativo, tem sido o comportamento nos sectores de produção agrícola, pecuária e silvícola, já que neste caso, reflectiu-se com grande incidência na parte industrial na área de exploração desta região, com repercussão convergente de:

— Factores de ordem conjuntural, verificada que foi a prolongada seca nos primeiros meses do ano, o que afectou praticamente todas as culturas de regadio, não bastando as fortes chuvadas no terminus do verão, prejudicando obviamente as respectivas culturas do Outono;

— Factores conjunturais ocasionados pela liberalização de introdução no mercado nacional de produtos da comunidade o que proporcionou oscilações nos preços pagos aos produtores.

Outro specto relevante, foi também a descida constante ao longo do ano das taxas de juro das operações bancárias, tanto nas activas como nas passivas, as quais tiveram uma variação que atingiu uma média dos 4 a 5 pontos percentuais. Porém, se por um lado nas operações passivas houve uma descida generalizada, já nas operações activas os maiores beneficiados foram o Estado e as grandes empresas, onde o factor concorrencial da banca foi mais acutilante.

REPERCUSSÃO ECONÓMICA DA CRISE NESTA REGIÃO

Na nossa região os factores geradores da crise não tiveram grande impacto na área agrícola, já que somos na grande maioria produtores familiares ou de minifundio. No entanto, o mesmo já não se pode dizer quanto à evolução (negativa) da economia nos sectores da pecuária e muito em especial, na silvícola.

Quanto aos aspectos no sector da pecuária, verificaram-se elevados custos de produção e concorrenciais dos países da comunidade mormente, a vizinha Espanha, França, Grécia, Itália e Holanda, reflectindo especialmente na suinicultura, bovinicultura e ovinicultura.

A economia mais relevante da nossa região é sem dúvida a floresta, sendo o sector das madeiras o mais sacrificado, sujeito a dificuldades económico/financeiras, com o subsequente encerramento de diversas unidades fabris, nomeadamente serrações, com as sequências inevitáveis de redução, e mesmo desemprego de elevado número de trabalhadores, com as consequências nefastas de ordem social e económica.

Tudo isto teve como base geradora a crise também instalada na economia internacional, atendendo que este sector está bastante dependente dos consumidores externos, pelo que apenas um pequeno grupo de empresas está virado para o mercado interno, mas que também sofreram com bastantes dificuldades de laboração accionadas pelos reflexos negativos da crise económica interna observada no nosso País.

Um dos complementos de produção da floresta era também sem dúvida o sector das resinas, que não fugiu à regra instalada da crise, levando ao encerramento de todas as fábricas de resinas da nossa região, o que veio lógicamente a afectar a estabilidade financeira, tanto das empresas como de empresários em nome individual, bem como todo o tecido familiar corrolativo com o sector. Face a todo este quadro cinzento, pouco nos restam as alternativas que predominam o parque industrial desta Região, o que aliados às inexistentes infraestruturas e incentivos no sector do turismo, nos leva a crer que os tentáculos da crise se estendem aos restantes sectores das actividades económicas do comércio, bens e serviços.

II — ACTIVIDADES

RELATÓRIO

O exercício de 1993, foi mais um ano de bastante trabalho, diremos de elevados sacrifícios, para atingirmos os objectivos que nos proposemos.

Como desenvolvemos anteriormente, apesar das circunstâncias e factores negativos, registámos razoáveis índices de crescimento, tanto no movimento associativo, como no crédito concedido, bem como em Depósitos à Ordem e a Prazo, situações estas apresentadas nos respectivos mapas que apresentamos.

Relativamente aos resultados, líquidos, foi sem dúvida, bom, atendendo aos reflexos repercutidos das influências externas com a falta de investimento, originando o excesso de liquidez, as constantes descidas das taxas de juro, mais acentuadas nas operações activas e o incumprimento moratório de algumas dívidas por parte de diversos associados, o que nos levou a criar provisões a 100% para tais créditos.

Quanto às influências internas, apenas há a registar, os custos com o pessoal e a construção do edifício sede. Os resultados líquidos revelados de Esc. 15.773 contos, reflectem uma evolução positiva em termos comparativos com exercícios de anos anteriores.

No limiar do nosso mandato, pensamos ter cumprido com as obrigações que nos foram cometidas, e se mais objectivos não foram alcançados, estes advirão,como anteriormente salientámos, a diversos factores aos quais somos estranhos.

Figueiró dos Vinhos, 08 de Março de 1994.

A Direcção,
a) Afonso Henriques Rosa Morgado
a) Dr. João Manuel Gomes Marques
a) Fernando Santos Conceição

Cont. na Pág. 9

Cont. da Pág. 8

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CRL

Contribuinte nº 501 399 020

Data: 31 de Dezembro de 1993

ANEXO ÀS CONTAS

As notas que se seguem são apresentadas pela ordem que se encontra prevista no plano de contas e as não mencionadas correspondem a pedidos de informação não aplicáveis a esta CCAM neste exercício.

3) - As imobilizações corpóreas e incorpóreas são evidenciadas ao valor da aquisição, sendo amortizadas de acordo com as taxas previstas nas tabelas fiscais.

As previsões para crédito vencido e riscos gerais de crédito são constituídas de acordo com a disciplina imposta pelo Aviso nº 13/90-MF, conjugado com a Carta-Circular nº 76/M-DSB de 6/4/92, do Banco de Portugal.

7) - Nada consta em obrigações e outros títulos de rendimento fixo.

10) - INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

C) . IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Participações, (Valor de aquisição = valor de balanço)

— Em Uniões Regionais ..... 26.000$00
— Na Fenacam ..... 5.000$00
— Na Caixa Central ..... 1.000.000$00
Na Rural Informática ..... 50.000$00
— Na Credivalor ..... 150.000$00
TOTAIS ..... 1.231.000$00

11) - Conforme mapa modelo 5, em anexo.

14) — O montante dos créditos das rúbricas 3 e 4 do activo do balanço apresentam a seguinte distribuição por prazos:

RUBRICA 3
— Até 3 meses ..... 225.000 contos

RUBRICA 4
— Até 3 meses ..... 75.123 "
— De 3 meses a um ano ..... 457.998 "
— De um a cinco anos ..... 278.715 "
— Mais de cinco anos ..... 90.000 "

15) — Ao abrigo do Decreto-Lei 264/92 de 24 de Novembro, não foi efectuada qualquer reavaliação de imobilizado.

18) — A duração residual dos débitos à vista e a prazo decomposto pelas correspondentes rúbricas do passivo é o seguinte:

Rubrica 2.a)
— De 3 meses a um ano ..... 301.386 Cts

Rubrica 2.b)
— Até 3 meses ..... 362.583 Cts
— De 3 meses a um ano ..... 561.477 Cts

Rúbrica 2.bb)
— Até 3 meses ..... 284.192 Cts
— De 3 meses a um ano ..... 324.060 Cts

19) — Nada consta na sub-rúbrica 3.a) do passivo.

24) — Os compromissos assumidos em matéria de pensões foram transferidos para um Fundo de Pensões, sendo as correspondentes comparticipações registadas a débito de resultados, que no exercício totalizaram 912.072$00.

25) — MOVIMENTO DE PROVISÕES (valores Cts)

Para crédito vencido / crédito concedido interno:
— S. inicial 25.133; — Dotaç. 3.325; — Utiliz. 8.644; — S. Final 19.814.

Para riscos gerais de crédito:
— S. inicial 14.560; — Dotaç. 5.099; — S. Final 19.659.

26) — Nada consta nas rúbricas 5 e 6 do activo.

27) — Os acréscimos e diferimentos de custos e proveitos apresentam os seguintes saldos:

— Proveitos a receber ..... 63.865 Cts
— Custos a pagar ..... 17.535 Cts
— Despesas com custo diferido ..... 293 Cts

28) — Nada consta.

29) — Natureza e valores que integram as rúbricas 13 do activo e 4 do passivo:

Rubrica 13 — outros activos;
— Numismática ..... 403 Cts

Rúbrica 4 — Outros passivos;
— Outras exigibilidades ..... 2.594 Cts

31) EFECTIVO MÉDIO ANUAL DE TRABALHADORES:
— Quadros superiores 2
— Quadros intermédios 1
— Profissionais semi-qualificados 8

32) — Aos membros dos orgãos de Direcção e Fiscalização foi atribuído a título de remuneração a quantia de 3.707 mil escudos, com referência ao exercício.

Referente aos mesmos orgãos, a Instituição não tem quaisquer compromissos em termos de pensões de reforma ou a qualquer outro título.

33) - Nada consta.

34) — O valor dos custos e proveitos residuais e extraordinários registam os seguintes componentes:

A. CUSTOS

6 — Outros custos de exploração;
— Quotizações e donativos ..... 136 Cts
— Contribuições para o FGCAM ..... 2.514 Cts

10 — Perdas extraordinárias;
— Multas e outras penalidades legais ..... 44 Cts
— Perdas relativas a exerc. anteriores ..... 10.337 Cts

B. PROVEITOS

7. Outros proveitos da exploração;
— Reembolso de despesas ..... 4.265 Cts

8. Ganhos extraordinários;
— Ganhos relativos a exerc. anteriores ..... 1.913 Cts
— Outros ganhos ..... 5.493 Cts

A DIRECÇÃO,
Afonso Henriques Rosa Morgado
João Manuel Gomes Marques
Fernando Santos Conceição

O Responsável pela Contabilidade
ISABEL REGO

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

(em contos)

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	REGULARIZAÇÕES	Abates (líquido)	VALOR LÍQUIDO em 31.12
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	AQUISIÇÕES	REAVALIAÇÕES (líquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Trespasses									
Despesas de estaelecimento	46					15			31
Custos plurianuais									
Despesas de investigção e desenvolvimento									
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)									
Despesas em edifícios arrendados									
Outras									
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Imóveis de serviço próprio	8.000								8.000
Equipamento	7.899	2.671	96			286			5.038
Património artístico									
Outras imobilizações corpóreas									
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
Imobilizações incorpóreas									
Imóveis	2.656		29.115						31.771
Equipamento									
Património artístico									
Outras imobilizações corpóreas									
Adiantamentos por conta de imobilizações									
TOTAIS	18.601	2.671	29.211	———	———	301	———	———	44.840

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 199 ___

(em escudos)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de Cotação	Valor de Balanço
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De rendimento fixo — de outros emissores					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
— Acções					
— Títulos de participação					
— Unidades de participação					
— Outros valores					
Títulos próprios					
De rendimento fixo					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De rendimento variável					
— Títulos de participação					
— Outros valores					
8. TÍTULOS - INVESTIMENTO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De rendimento fixo - de outros emissores					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
— Acções					
— Títulos de participação					
— Unidades de participação					
— Outros valores					
Títulos próprios					
De rendimento fixo					
— A curto prazo					
— A médio e longo prazo					
De rendimento variável					
— Títulos de participação					
— Outros valores					
C. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
Participações					
— Em uniões regionais		26.000			26.000
— Na Fenacam		5000			5000
— Na Caixa Central		1.000.000			1.000.000
— Em empresas coligadas					
— Outras empresas		200.000			200.000
Outras imobilizações financeiras					
TOTAIS		1.231.000			1.231.000

Nota: O montante a indicar na coluna "valor do balanço" corresponde ao total de cada espécie de títulos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De conformidade com o disposto na alínea c) do número um do artigo 32º dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., com sede em Figueiró dos Vinhos, em reunião realizada nesta data, e após apreciação do Relatório, Balanço e Contas de Gerência do ano de mil novecentos noventa e três, apresentados pela Direcção, deliberou:

1) — Durante o exercício de mil novecentos e noventa e três, este Conselho Fiscal, acompanhou com regularidade as actividades da Caixa, especialmente no que se refere à contabilidade.

2) — Não verificou, não detectou ou teve conhecimento de qualquer incumprimento à Lei e aos Estatutos.

3) — As normas contabilísticas e os critérios de valorimetria utilizados nas contas, encontram-se enquadrados nos princípios gerais de contabilidade segundo o que está regulamentado para o Crédito Agrícola.

4) — Tendo presente os pontos referidos anteriormente, somos de parecer que sejam aprovados:

a) O Relatório da Direcção, Balanço e Contas referentes ao exercício de mil novecentos e noventa e três.

b) — A proposta de distribuição dos resultados.

5) — Assim, considerando as funções incumbidas à Direcção e funcionários desta Caixa, O Conselho Fiscal propõe:

a) — Um voto de louvor à Direcção.

b) — Um voto de reconhecimento aos funcionários.

Finalmente cumpre-nos, perante o funesto acontecimento que foi o falecimento do nosso Presidente do Conselho Fiscal, manifestar o nosso profundo pesar à família do falecido, dar conhecimento do facto à Assembleia Geral e propôr a esta que nos acompanhe na manifestação desse mesmo pesar à digníssima família, como reconhecimento dos serviços prestados a esta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, sugerindo-se que em plena Assembleia se registe um minuto de silêncio.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 05 de Março de 1994.

O CONSELHO FISCAL,
Dr. José Manuel dos Santos Alves
David Pimenta Caetano

TURÍSTIRO DO CABEÇO DO PEÃO INAUGUROU A ÉPOCA 94

REPÓRTERES NO CAMPO DE TIRO

O VETERANO JORNALISTA NECA SERRANO TAMBÉM CANTOU

- Os jovens empresários do Campo de Tiro do Cabeço do Peão, inauguraram a época Turística com reabertura do Café/Restaurante das suas instalações no local de mais largos e belos horizontes da região abaixo da serra da Lousã, a 580 metros de altitude, onde a beleza da paisagem se alia ao desporto do tiro.

A festa em que estiveram representadas colectividades, autarquias, desportistas, tinha como representante do Município, o vereador do Desporto e da saúde, Dr. Jorge Pereira, que proferiu algumas palavras em nome do Presidente da Câmara e das suas próprias funções dentro da Autarquia.

Jorge Graça, um dos grandes dinamizadores do empreendimento, em breves palavras agradeceu a presença dos convidados e fez algumas considerações sobre o passado e presente da empresa, a caminho do futuro que pretendem para aquele complexo turístico, que em nossa opinião tem pernas para andar a caminho do Grande Cartaz de Turismo que todos desejam, e a Região de Turismo do Centro tem o dever de apoiar.

Estiveram também presentes representantes de jornais do centro do país e da região, entre eles José Manuel Carraca, repórter de vários diários e semanários, e o sempre jovem (91 anos) do "Eco" de Pombal, Neca Serrano, que há mais de meio século escreve prosa e poesia com o pseudónimo de Zé da Serra. Um grupo musical (Professor Lourenço e Sr. Broegas), animou a festa com música e canções.

Da empresa estiveram também presentes, além de Jorge Graça, os seus colegas empresários Carlos da Conceição Martins e Jorge Almeida Lopes, todos inexcedíveis na recepção aos convidados.

ASPECTO DO CAMPO

PÉ DE JANEIRO
PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

No dia 1 de Abril de 1994, faleceu ANTÓNIO NUNES MARTINS, com 74 anos de idade.

Sua mulher, irmãos, cunhados e demais familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por ele se interessaram durante a sua doença e bem assim a quantos tiveram a bondade de o acompanhar à última morada.

A todos o eterno agradecimento da família.

BAIRRADAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA IRENE DOS ANJOS LOPES
18-03-94
AGRADECIMENTO

Sua madrinha, irmãs, irmãos, cunhadas, cunhados, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito comovidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhes apresentaram condolências.

A todos a sua eterna gratidão.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL QUARESMA FERREIRA
26-04-93
UM ANO DE SAUDADE

Decorrido um ano depois da tua partida para a Eternidade, tua esposa, filhas, filho, nora, genros, netos e restantes familiares, recordam-te com eterna saudade.

DESCANSA EM PAZ.

CARAPINHAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO NEVES
05-04-93
UM ANO DE SAUDADE

Passado um ano depois do teu falecimento, tua esposa e filhos, recordam-te com eterna saudade.

DESCANSA EM PAZ.

VALE FERNANDES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ANJOS DIAS
Faleceu em 19-3-1994

Sua esposa, irmãos e sobrinhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhes apresentaram pêsames, e bem assim a quantos tiveram a bondade de acompanhar aquele seu ente querido à sua última morada.

A todos o eterno agradecimento da família.

RQTUAL
AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA.
ALMOFALA DE BAIXO - AGUDA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF: (036) 621379

VENDA DE
FILTROS — Para Ligeiros, Pesados e Máquinas Industriais.
ÓLEOS — Castro, Shell e Texaco
AMORTECEDORES — Monroe e Carbom
BATERIAS — Autosil
Pastilhas e Calços de Travão • Chaparia

VISITE-NOS

CARRINHA VENDE-SE
FORD TRANSIT MERCADORIAS
BOM ESTADO ANO 1979
Contactar pelo Telef. 036 - 52129
Fábrica de Pão de Ló
3260 Figueiró dos Vinhos

CORAL DE DEUS MENINO EM PENICHE

O Coral do Deus Menino, no dia 16 do mês corrente, actuou num Encontro de Grupos Corais, em Peniche, a convite do Coral Stella Maris, onde foi calorosamente aplaudido.

Esperamos poder dar notícia desenvolvida do aconteceimento no próximo número do nosso jornal.

FLORISTA VILA FLOR
de LÚCIA C. FIDALGO
COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA
Telef. 42316
SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio,14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab. 53278 • Resid. 52306

"REFLEXÕES SOBRE AS LUSAS (IN)SEGURANÇAS"

Por *SIUL DE SOTAM*

É sabido que as leis perdem o seu valor, quando se não consegue a sua aplicação. O mesmo sucede quando, por altura da tomada das grandes decisões nacionais, os agrupamentos sócio-políticos, fogem das discussões de princípios e de importância primordial, como se reduzida importância tenham, preferindo as divagações sobre as excelências e as superioridades, por regra vagas, das qualidades pessoais dos candidatos.

Evidentemente que, os marajás da política conhecem, de sobra, a desconfiança ancestral que os portugueses sentem pelos discursos e a indiferença irónica por quase todos os seus produtores.

Não quer isto dizer que, um dos defeitos, ainda que de alguma forma diluído, dos portugueses, não seja o de se deixarem influenciar e governar, por palavras aparentemente lógicas e sensatas, esquecendo frequentemente as eternas velhacarias e os inúmeros erros graves, dos políticos e das suas políticas, após conquistada a almejada vitória, por regra assente em doces promessas de segurança social e económica.

Após o golpe abrilista de 1974, a palavra que mais passou a dominar os discursos políticos, para consumo dos portugueses, passou a ser: DEMOCRACIA, utilizada como se expressão mágica fos-se, talvez porque banida durante os longos anos do salazarismo, e através da qual é possível, porque mágica, a multiplicação dos pães e dos peixes e, naturalmente, por transmissão, a justiça social e económica.

Curiosamente, para se conseguir toda essa riqueza, toda essa justiça e segurança, não parecem ter sido necessários, ao longo de todos estes anos, os esforços dos reconhecidamente mais inteligentes, mais trabalhadores e mais aptos, bastando para tal, arranjar, mais ou menos à sorte, meia-dúzia de agrupamentos de esforçados ambiciosos da política e expô-los à escolha dos seus concidadãos, dentro das limitações dos actos eleitorais.

Depois, que os deuses se compadeçam da maioria de todos nós, pobres e simples portugueses.

Evidentemente que por detrás dos cenários que apelam ao voto e à confiança dos eleitores, ou seja nos bastidores, e também a apostar nos vencedores, esconde-se a Imprensa e, evidentemente, o Dinheiro. Sem essas catapultas, não há hipótese de vitória.

Depois, para mal dos nossos pecados, é fácil ser governante em Portugal.

Caso seja gasto mais dinheiro do que o previsto, socializa-se esse problema pela generalidade dos contribuintes, sem qualquer prévia responsabilização ou até mesmo, qualquer explicação.

E isso provoca, ainda que contraditoriamente, bastante admiração em muitos portugueses, lembrados das simples fórmulas económicas do salazarismo, nomeadamente em matéria de equilíbrio financeiro das contas públicas: "não gastar mais do que o obtido com as receitas".

É evidente que se trata de um mito, apesar de surgir como verdade histórica, no seio da opinião pública, ter entrado na memória colectiva como uma realidade a seguir, pela salvaguarda da independência nacional.

De facto, que consequências poderá sofrer qualquer cidadão, ainda que honesto e probo, para além de ter vontade de pagar, mas que gaste sem peso e medida para além dos seus rendimentos? Com certeza que diferentes dos cidadãos que, à frente do Estado, endividam continuamente o património comum, desbaratam-no para as mãos de estranhos e, se as coisas correrem muito mal, lançam ou aumentam indiscriminadamente os impostos, sejam os directos ou os indirectos, liquidando muitos justos anseios de prosperidade para a maioria.

É frequente ouvir-se o cidadão comum, tecer considerações, negativas claro, sobre os homens que o dirigem, nomeadamente no que se refere à sua vocação e vontade de orientar a criação de riqueza, justiça e segurança, particularmente a favor dos mais desprotegidos.

De facto, sob a capa das belas palavras de solidariedade e de humanitarismo, facilmente usadas por alguns, constatamos diariamente quase, através dos meios de comunicação, que a dissimulação e a corrupção, postas a descoberto, são termos que correm o risco de se tornarem sinónimas, perante a opinião pública, nomeadamente entre os mais jovens.

Teoricamente, a garantia de segurança de inúmeros direitos e liberdades, assenta na independência e na imparcialidade das magistraturas, seja qual for o regime político instaurado. Contudo, ainda que essas magistraturas possuam as referidas qualidades, tornam-se, habitualmente impotentes, para disciplinar um governo discricionário, face aos governados.

Desde as suas origens que o Homem se debate e resiste, numa dualidade antagónica de instintos. Ou seja, deseja ser livre.

Mas dada a sua necessidade de sentir segurança, submete-se a diversas leis, reguladoras fundamentais em qualquer sociedade, por pouco evoluída que ainda seja.

Foi, mais ou menos, neste contexto, que nasceu a ideia de criação de um poder arbitral, necessariamente com moção mínima de justiça, na aplicação de correctivos, por falta ou desrespeito às regulamentações, facto que, de uma forma evolutiva, tem levado ao melhoramento da coexistência pacífica, entre os que vão conquistando o poder e os governados.

Tem assentado, deste modo, nas magistraturas, o delicado problema que é, o de equilibrar os interesses, sejam de que natureza, entre os homens.

Sempre que esse equilíbrio desaparece, ou é de difícil manutenção, numa sociedade, surgem e avolumam-se os fenómenos de desagregação e de desvalorização, dos mais altos valores humanos. Surge o tempo da desconfiança, da indiferença e do medo, quando não do ódio institucionalizado.

No quadro histórico, porque actualmente passamos, são as grandes alterações de carácter ético e moral, na maior parte das sociedades, as principais nascentes da desordem que tanto afecta o mundo, ainda que frequentemente pareça, a muitos observadores, bastante difíceis de distinguir, de outros factores negativos.

As necessidades e as satisfações de ordem material, despertam, sem dúvida, um enorme domínio, sobre o nosso actual mundo. Para isso tem concorrido a vastíssima e intensa aplicação prática dos diversos ramos da Ciência, que tanto tem transformado a vida quotidiana da Humanidade, determinando, com consequências imprevisíveis, a violência dos fenómenos do consumismo.

A aceleração das transformações, no plano material, tem sido, ainda que indirectamente, e com formas pouco visíveis, a grande modificadora de normas e de éticas tradicionais, no campo moral.

A sociedade industrial dos nossos dias, caracteriza-se sobretudo, por querer e saber medir o que recebe e o que dá, o que utiliza e o que desperdiça, no intuito de saber o que perde e o que ganha, com uma natureza rigorosamente economicista. Portanto, onde só muito dificilmente os valores morais, particularmente os tradicionais, podem fazer valer os seus argumentos.

Este fenómeno, fruto da Revolução Industrial, tem tendido a tomar proporções sem precedentes, após o fim da Segunda Grande Guerra. Nomeadamente na Europa, os sobreviventes da enorme tragédia, tiveram de pôr mãos à obra para as tarefas de reconstrução, não só das suas vidas, mas também das suas regiões e países. Passados alguns anos, os "milagres" foram-se concretizando, nomeadamente na economia, possibilitando às populações, padrões de vida jamais atingidos.

Ou seja, os sucessos económicos, após permitirem a regeneração das sociedades destroçadas, inverteram, rapidamente, o que deveria ter sido a sua exclusiva vocação, passando a estádios de produção cada vez mais ciclópicos.

A competição entre os países mais industrializados, para satisfazer a multiplicação dos desejos, não só dos incógnitos consumidores, mas também dos públicos e mais notórios agrupamentos político-militares, conduziu a Humanidade para diferentes, mas trágicas realidades, pela utilização crescente, maciça, mesmo suicida, das reservas, e naturalmente, pela hipoteca do futuro.

Na sequência dos abusos da produtividade e da natural queda dos preços tem, nomeadamente nos últimos anos, advindo crescente competição, à custa de maior mecanização e menor intervenção humana, a fim de diminuir ainda mais os custos e, naturalmente, mais prejuízos e falências.

Não obstante, os prejuízos e as falências começaram a detectar-se, inicialmente, entre os grandes impérios económicos, alastrando-se depois, por grande parte do Globo, provocando temíveis vagas de desemprego, miséria e insegurança na própria existência. Hoje, as leis de mercado, ainda que parecendo num beco sem saída, dada a ausência de novas fórmulas, parecem ainda obedecer, minimamente, aos apelos da produtividade e do consumo. Contudo, não nos parece isso viável, face ao dramático crescimento dos exércitos de desempregados.

Particularmente no caso de Portugal, país pobre e com poucos recursos naturais, quaisquer erros de natureza económico-política, são fortemente sentidos no tecido social, aumentando a insegurança dos ameaçados pela onda de falências e de despedimentos, para além de vencimentos em atraso. Mais do que isso, tem fortalecido a praga do despovoamento de inúmeras regiões menos favorecidas pelo poder central.

Pouco rico em matérias-primas, com um parque industrial envelhecido e com a frota pesqueira a afundar-se de podre e de falta de competitividade, bem como com a agricultura sem esperanças de defender-se, mesmo no mercado interno português: eis um quadro, bastante incompleto, da dura e triste realidade nacional, que naturalmente inspira fortes motivações da grande insegurança, com que os portugueses se vão habituando a vislumbrar o seu futuro.

Fracos governantes, que fazem fraca a que poderia ser forte gente...

De facto, a tradicional má gestão dos interesses portugueses, os abusos e as complacências, no mundo da finança e da política, inquietam e revoltam, mesmo os mais indiferentes. É uma herança, já histórica de hábitos, dirão alguns, mais benevolentes e apaziguadores, talvez esquecidos de que a manutenção e protecção do parasitismo também tem uma já longa história, neste pobre país, embora com poucas tradições de justiça, de igualdade, de fraternidade e, também, de liberdade, mas onde, contudo, o peso dos eleitoralismos e dos clientelismos é e tem sido, afinal, por ele sustentado.

Se é uma triste constatação verificar que o país se não consegue erguer ao que deveria ser a sua dimensão, por insuficiência de energia e de coragem, talvez até de esperança, há que concordar que, não será por falta de discursos. De inúteis dircursos que, por regra, nem para consolação dos mais atávicos serve.

Quantos portugueses não receiam que o seu país esteja à beira do abismo?

Quantos não confiam nas suas instituições, não só pelas suas mais que evidentes fragilidades, comprovadas por alguns escândalos, nomeadamente de corrupção, bem como pela reduzida postura cívica, de alguns dos seus representantes. É, de facto, quando um ou outro alto funcionário cai nas malhas da lei e é levado às barras dos tribunais, que os portugueses visionam, em toda a sua triste grandeza, o significado da ausência de cidadania, a abstracção da ideia de Estado, a fuga à responsabilização por todos os meios, mesmo os mais hipócritas e sórdidos. Depois, naturalmente, surge a tentação crescente para imitar os maus exemplos, que vêm do topo.

Contudo, o instinto de sobrevivência e de segurança, convence a maioria a manter e a aguentar a organização social: "O Estado deve existir". A nostálgica ligação à sua Pátria, de milhões de emigrados, por esse mundo fora, é a real prova dessa afirmação. Os governos, ainda que tradicionalmente medíocres, vão sucessivamente, saíndo e caíndo no esquecimento. Mas o Estado, que liga todos os portugueses e lhes minimiza a insegurança, esse é perene e eterno.

Portugal sofre de males de difícil ou impossível cura. Se a Saúde, o Ensino e a Segurança Social, entre outras áreas, são miseráveis realidades num Estado quase milenário, o desemprego afigura-se uma questão crescentemente dramática e deficientemente equacionada. Paralelamente, temos também a realidade do sub-emprego mal definida: será o caso das gentes que ainda resistem nos campos, será o caso dos tarefeiros de mil-e-uma profissões e dos clandestinos, vítimas maiores dos esforços, minimamente compensados em salários e direitos sociais. Não haverá, em Portugal família que não tenha, um ou mais membros, vítimas do desemprego total ou parcial. Daí a praga do trabalho infantil: trabalham oito, dez ou mais horas por dia, como adultos, num quotidiano de exploração na agricultura, na construção civil ou nas fábricas. Ainda que oculto, o trabalho infantil é uma trágica realidade, com a particularidade de ser efectuado pelos mais fracos e desprotegidos e ser rodeado do maior silêncio.

Só quando surge um ou outro acidente é que o escândalo rebenta e todos se insurgem contra o trabalho infantil. Mas só por alguns dias.

A insegurança social e económica é, como vimos, uma companheira inseparável e já histórica do modo de vida dos portugueses, assentando, sem dúvida, na sua tradicional pobreza. Ainda que um excessivo número de portugueses estejam ligados à agricultura, Portugal importa mais de metade dos alimentos que consome.

Ainda que longe da riqueza e do desenvolvimento, bem como do bem-estar dos seus vizinhos comunitários, os portugueses, mesmo dos lugares mais distantes dos grandes centros, vão-se "americanizando": é o "rock", é a "Coca-Cola", são as "jeans" e os "snack's", no sonho de um mundo melhor que, talvez, jamais conhecerão na sua própria terra. Muitos sonham juntar-se, lá longe, aos milhões de compatriotas, que lutam pela segurança do seu futuro. Na verdade, pelo que deixamos dito e pelo muito que, deixamos de dizer, os portugueses dado o carácter de insegurança em que nascem, crescem e envelhecem, têm fortes motivos para se sentirem desorientados e inquietos.

7ABR94

VENDE-SE

TERRENO COM 2.699 M2,
NA RUA HERÓIS
DO ULTRAMAR — **ZEREIRO**

TELEFONES
52862
52863
(DEPOIS DAS 19 HORAS)

PRECISA-SE

VENDEDORES DE SERVIÇOS COM CARTA
DE CONDUÇÃO E AGENTES NESTA REGIÃO

TRANSPORTES CONFIANÇA, LDA

ENVIAR CURRÍCULO VITAE
RESP. A ESTE JORNAL AO Nº 200

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS Reuniram em Assembleia Geral

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, reuniu no dia 25 de Março último em Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Apreciação e Votação das Contas de Gerência de 1993 e Informações:

Na falta do Presidente e do Vice-Presidente da Assembleia, ocuparam esses lugares os 1º e 2º Secretários, senhores Pires Caetano e Mendes Lopes, respectivamente.

Os trabalhos correram da melhor forma, e as contas foram aprovadas por aclamação.

Causou enorme regozijo a informação da recente aquisição de uma viatura UNIMOG todo-o-terreno, última palavra, equipada para fogos florestais e urbanos, cujo custo é de 19.600 contos e foi comparticipada pelo Serviço Nacional de Bombeiros em 15.000 contos.

FALECEU A D. ESTER CALDEIRA PAULA SANTOS

Natural de Pombal, a senhora Dª Ester Nunes Caldeira de Paula Santos, viveu em Figueiró dos Vinhos durante alguns anos, onde exerceu o professorado em escolas do concelho, com grande mérito, aliás reconhecido por superiores hierárquicos, colegas e encarregados de educação. A sua simpatia era contagiante, virtude que lhe grangeou verdadeiras amizades nesta terra, onde deixou saudades quando daqui saiu.

Era viúva do Dr. António Seco de Paula Santos, recentemente falecido, que foi professor e Director da Antiga Escola Secundária da Câmara Municipal, e mãe do Economista, Dr. António Caldeira Paula Santos, ilustre amigo do nosso jornal. A bondosa Senhora, foi uma segunda e extremosa mãe de outros filhos do primeiro casamento de seu marido, todos ainda de tenra idade, quando casou.

À família enlutada e em especial ao Dr. António Caldeira Paula Santos, apresentamos sentidas condolências.

COISAS DO CORAÇÃO

É verdade que este país gigante
Em belezas naturais é imenso.
É promissor, a todos garante
A permanência, do chão que é extenso
Brota a riqueza, fruto abundante,
Com uma facilidade que eu penso:
Que é um solo dos mais produtivos,
Bom também pra filhos adotivos.

O Cristo-Rei lá no Corcovado,
De braços abertos está noite e dia,
Com o seu carinhoso chamado,
Símbolo de acolhida e garantia
Ao imigrante de longe chegado,
Atraído por este chão que tudo cria,
Com a vontade e ânimo de vencer,
De construir, semear, bons frutos colher.

Eis-me neste maravilhoso Brasil,
Quantos anos nele estabelecido!
Cheguei aqui na idade primaveril
Sendo sinceramente acolhido
Com promessas, com ofertas mil,
As quais aceitei e sou agradecido
A este povo simples e acolhedor,
Que me ajuda, que compensa meu suor.

Porém, tempos passam e não esqueço
A minha Pátria, o sagrado torrão.
Quando a saudade inquieta, começo
A sentir anseios em meu coração
Exigente e daqui me despeço...
E no peito sinto a maior sensação,
Euforia salutar em minha vida,
Vivenciando a jubilosa partida.

Perdoe-me a deslumbrante grandeza,
Brasil, pela Santa Cruz firmado.
Que embora me encante sua beleza,
Anseio Arega onde fui batizado
E abraçar amigos com franqueza,
Visitar meu Figueiró afamado.
Beijar o amor primeiro que amo tanto,
Percorrer Portugal nosso encanto.

São Paulo, 14 de Março de 1994

Emídio Borges Gomes

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 86 e seguintes do respectivo livro de notas 45-B, TURÍBIO SIMÕES DA SILVA, casado com Encarnação da Silva sob o regime de separação de bens, natural desta freguesia e residente em França 31, Rue du Viel Abreuvoir, 78.100 Saint Germain em Laye, afirmou:

Que é com exclusão de outrém dono e legítimo possuidor do prédio seguinte, situado na freguesia de Figueiró dos Vinhos, actualmente freguesia de Bairradas:

Terra de cultura com três oliveiras, com a área de cento e oitenta metros quadrados, sita no lenteiro, que confronta do norte com a estrada, nascente e sul com o caminho e poente com José da Silva Cunha, inscrita na matriz em nome do comprador, e anteriormente em nome do justificante sob o artigo **7.546** com o valor patrimonial de quatrocentos e dois escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribui o valor de trinta e dois mil e quinhentos escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade dele justificante por o haver possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, extraindo dela todos os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Janeiro de 1994.

O AJUDANTE/O NOTÁRIO

ASSINATURA ILEGÍVEL

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 16 e seguintes do respectivo livro de notas, Um - D. MARGARIDA DA CONCEIÇÃO VAZ; solteira, maior, natural desta freguesia e concelho onde reside em Castanheira, afirmou:

Que é com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do prédio seguinte na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sita em Castanheira, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e que confronta do norte com herdeiros de António dos Santos, nascente com a rua pública e dos restantes lados com Domingos dos Santos, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo **2.453,** com o valor patrimonial de três mil quatrocentos e quarenta e um escudos e ao qual atribui o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade dela justificante por o haver possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário plenohabitando a casa, efectuando nela obras de conservação, pagando as contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor da competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1994.

O Ajudante

(Constantino Agria Batista)

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

BELSIL
Comércio de Equipamentos, Lda.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
APARTADO 36 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 036 - 52311 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA ANABELA TENREIRO, Mmª Juiz de Direito desta comarca

FAZ SABER que ficam por este meio devidamente notificados JAIME HENRIQUES VENTURA e CELESTE FRANCISCO CORREIA, com últimas residências conhecidas em Ameal - Castanheira de Pêra, desta comarca, ora em parte incerta, na qualidade de condóminos do imóvel adiante indicado, de que nos autos de Execução Sumária nº 47/92, que Lacticinios do Vale do Mondego, Ldª, com sede em Santo Varão-Montemor-o-Velho move contra TEÓFILO MANUEL MENDES PIRES, residente em Castanheira de Pera, o direito que o executado tem a uma quinta parte, de tal imóvel, fica à ordem deste Tribunal, por visrtude da penhora ordenada, que se destina à garantia e pagamento da quantia exequenda de 417.838$70, juros e custas.

Aos notificandos é declarado que é lícito fazer as declarações que entendam quanto ao mencionado direito e ao modo de o tornar efectiva.

Imóvel penhorado: 1/5 indiviso de um terreno com pinhal e mato, sito na Lavadinha - Castanheira de Pera, a confrontar do norte com a Câmara Municipal, sul com António Henriques, nascente com Domingos Alves e poente com limite do concelho, inscrito na matriz sob o art. 12. 982.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Março de 1994

A JUIZ DE DIREITO,
Assinatura Ilegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Assinatura Ilegível

Jornal de Figueiró dosVinhos
20-04-1994

"CANTIGEST - GESTÃO DE RESTAURANTES, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
N.º de Matricula 00378/940407 Identifi. de P. Colectiva
Nº de inscrição Nº 1 N.º e data de Apresentação 01/070494

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos;

CERTIFICA que, Diana Marisa de Sousa Marques, solteira, menor; e Valodia de Sousa Marques, solteiro, maior, constituiram entre si, a sociedade supra referida que se regerá pelo seguinte contrato:

1º

1 — A sociedade a adopta a firma "CANTIGEST-GESTÃO DE RESTAURANTES, Limitada", tem a sua sede no lugar de Lameirinha, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

2 — A sede pode ser deslocada, quer no próprio concelho onde fica estabelecida, quer para qualquer concelho limítrofe, por simples deliberação da gerência.

3 — Por deliberação da gerência poderá a sociedade abrir sucursais, filiais, agências ou delegações em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro.

2º

A sociedade tem por objecto a gestão ou exploração de cantinas e restaurantes de empresas.

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

4º

A amortização de quotas será permitida:

a) Por acordo com o respectivo titular;

b) No caso de cessão gratuita, insolvência do sócio, de arresto, de arrolamento ou penhora de quota ou qualquer outro motivo sujeito a apreensão ou venda judicial;

c) No caso de cessão de quota sem o prévio consentimento da sociedade;

d) No caso de o respectivo sócio prejudicar gravemente os interesses da sociedade;

5º

A gerência da sociedade será exercida pelo sócio Valódia de Sousa Marques, que desde já fica nomeado gerente.

6º

As Assembleias Gerais, quando a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência.

Contem 2 folhas

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 07/04/94.

O Ajudante

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA

CONJUNTO DE 3 CASAS
VENDE-SE

Ao Bairro TEÓFILO BRAGA
Perto do Palácio da Justiça, das Escolas Primárias e Preparatória, junto à Agência da FIAT.
Boa construção.
Contactar pelo Telefone (036) 52463

"TRANSPORTES CARMO & SILVA, LIMITADA"

Sede: Brejo, Arega, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
N.º de Matricula 00286/890927 Nº de Identifi. de P. Colectiva 502225130
Nº de inscrição Nº 4 N.º e data de Apresentação Ap. 02/940328

Lic. MARIA CESALTINA TORRES PADILHA SIMÕES LOPES FERREIRA DIAS, Conservadora Interina da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

CERTIFICA QUE: Ficou depositada na pasta respectiva, fotocópia da ACTA da Assembleia Geral com a nomeação de gerente de MARIA FERNANDA LOPES SILVA DIAS, casada, da sociedade supra referida.

Está conforme o original e contém 1 folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 28/3/94.

A Conservadora Interina,

Mª Cesaltina Torres Padilha S. Lopes F. Dias

"COMOCEL - CONSTRUTORA MODERNA DO CENTRO, LIMITADA"

Sede: Casal do Pedro, Aguda, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
N.º de Matricula 00193/781130 Identifi. de P. Colectiva
Nº de inscrição Nº 6 N.º e data de Apresentação Ap. 04/940323

Lic. MARIA CESALTINA TORRES PADILHA SIMÕES LOPES FERREIRA DIAS, Conservadora Interina da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epigrafe, tendo os artigos 4º e 6º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 4º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita é de SESSENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas:

— duas de vinte e um milhões seiscentos e sessenta e sete mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Ricardo da Conceição Lopes e Laura da Silva Alves de Sousa Lopes; e

— duas de dez milhões oitocentos e trinta e três mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Teresa Maria de Sousa Lopes França Pedrosa e Leonor de Sousa Lopes.

ARTIGO 6º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios Ricardo da Conceição Lopes e Laura da Silva Alves de Sousa Lopes, ambos já nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um só dos gerentes.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 23 de Março de 1994.

A Conservadora Interina,

Lic. Mª Cesaltina Torres Padilha Simões Lopes Ferreira Dias

ENCADERNAÇÕES
TODO O TIPO DE ENCADERNAÇÕES EM TODOS OS MATERIAIS
RAPIDEZ NA ENTREGA

— Fascículos com ou sem capa (TELE-CULINÁRIAS, SEGREDOS DE COZINHA, FOTO, OS ANIMAIS, ETC.)
— CAPAS PARA FASCÍCULOS, REVISTAS, FOTOCÓPIAS, ETC.
— RECUPERAÇÃO DE LIVROS
— DOURADOS

INFORMAÇÕES NAS PAPELARIAS EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS OU DIRECTAMENTE COM VASCO PEREIRA — ENCADERNAÇÕES

FONTE DAS FREIRAS, 7 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO
MÉDICO — Clínica Geral
CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H.)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20 H
Sábados — Das 9 às 14 H
Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL VINHAS HENRIQUES
ESCRITÓRIO CONTABILIDADE E SERVIÇOS
AGENTE DE SEGUROS: diversas companhias
TRATAM-SE DE SERVIÇOS NOTARIAIS
Legalização de viaturas importadas
Toda a documentação de viaturas
R. Praia da Vitória, 553 - 2º D — Bº da Fraternidade
Telef. 955052 — FAX. 9551378 Telemóvel 0931 523563
2685 S. JOÃO DA TALHA

Pedrógão Grande

TURISMO NO ESPAÇO RURAL

A "VIVENDA ISAURA", situada em TROVISCAIS CIMEIROS, foi até 1973 a casa de habitação e o centro de lavoura do casal Isaura Mendes das Neves (ainda viva, com 103 anos) e António Barata Lima, que aí detiveram também durante largos anos em funcionamento uma pequena indústria de lanifícios artesanal, como suporte de actividade comercial que este último desenvolveu de forma itinerante por terras da Beira Baixa, do Alto Alentejo e Norte Ribatejano.

Trata-se hoje, certamente, de uma das raras casas de lavoura concelhias que mantem as características arquitectónicas próprias da região, apesar das influências migratórias das gentes da zona que procuravam o sul do país, particularmente a Borda d'Água e Alentejo.

A expressá-lo está, nomeadamente, a vasta eira de debulha dos cereais (toda ela em loisas pretas), o engenho metálico de tirar água, o forno de cozer o pão e a grande e branca chaminé da cozinha tradicional, a evidenciar as influências e percursos palmilhados.

Para lá de habitação permanente dos seus proprietários, a "VIVENDA ISAURA" está presentemente preparada para receber as famílias que em passeio de saudade ou mero turismo procuram melhor conhecer esta região de montanha, para cujos rios Zézere e Unhais confluem, nomeadamente, as ribeiras de Alge, de Pera e de Mega.

Os potenciais interessados poderão aproveitar de seis quartos ao seu dispôr para alugar, dois dos quais com casas de banho privativas, bastando para isso contactar com os actuais proprietários, António Henriques e Fernanda de Jesus Neves Barata, através do telefone (036) 45246.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Falência de

GILAN — Carpintaria e Marcenaria de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Lugar de Aldeia de Ana de Aviz

LEILÃO

DIA 30 DE ABRIL, PELAS 14.30 HORAS

Por determinação da Exma. Síndica e Administrador da Falência referenciada serão postos em praça no próprio local todos os seguintes bens arrolados na massa falida:

MAQUINARIA: Todo o conjunto relativo ao funcionamento desta indústria de que destacamos serras, máquinas de galgar, tupias, plaina, respigadora, frezadora, etc., tudo em estado de novo;

DIVERSOS: 1 Lote de madeiras, armários, bancadas, mesas, etc.
Mostra-se no local a partir das 10 horas.

TRATA: — AGÊNCIA DE LEILÕES C. PARAÍSO, LDA
RUA ANDRADE, 2 — R/C DTº 1100 LISBOA
Telefones: 82 39 84-82 23 84 Fax: 815 53 16

INTERCÂMBIO ESCOLAR E CULTURAL

Na actividade inserida no programa "Língua", a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos recebeu, entre 19 de Março e 2 de Abril, doze alunos e dois professores do Brinsbury College, do West Sussex, de Inglaterra.

Num programa misto de contacto com a língua portuguesa e com a cultura da região que visitavam, os estudantes ingleses desenvolveram na Escola actividades e de aplicação.

Tiveram ainda contacto com a nossa agricultura e técnicas tradicionais pois se trata de uma Escola Superior com uma profunda tradição no ensino profissional agrícola.

Neste âmbito, visitaram velhas adegas, lagares, o viveiro de trutas e outros pontos representativos da nossa agricultura tradicional.

Durante as duas semanas que permaneceram entre nós, visitaram várias cidades da Região Centro onde contactaram com a nossa História e a nossa Cultura.

No início da sua estadia, foram recebidos nos Paços do Concelho pelo Sr. Presidente da Câmara e pelo Sr. Vereador da Cultura, tendo sido também homenageados no dia 31 de Março com um lanche de despedida no Restaurante Panorama, em que lhes foram oferecidas lembranças do Concelho pelos senhores Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Manata e Director Executivo da Escola Secundária, Dr. Carlos Artur Gonçalves.

De salientar que, durante a sua visita, foram sempre acompanhados pelos professores de Inglês da Escola Secundária, sendo de realçar o trabalho e empenhamento da Drª.M. Arlete Leitão, cujos conhecimentos solucionaram muitos "problemas" de comunicação linguística.

Na sequência deste programa, 12 alunos da Escola Secundária partiram para Inglaterra no dia 3 de Abril, acompanhados pelas professoras Drª Arlete Leitão e Drª Ana Margarida Teodoro, estando previsto o seu regresso na madrugada do dia 17 de Abril.

A todos desejamos um bom trabalho.

Pela nossa parte esperamos poder colher para o próximo número do nosso jornal as impressões de viagem e estadia em Inglaterra, de professores e alunos.

JOÃO PORTELA BRUNO

UMA VIDA DEDICADA AOS BOMBEIROS

Com 62 anos de idade, faleceu inesperadamente com problemas de coração, João Portela Bruno, natural de Figueiró dos Vinhos e residente em Lisboa.

Entrou para a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em 21 de Novembro de 1949, no posto de aspirante. Passou a Sub-Chefe Equiparado em 27 de Novembro de 85, e ao Quadro de Honra na mesma data, mas há anos que se tinha fixado em Lisboa.

Entretanto colaborou com várias corporações de Bombeiros na área da Grande Lisboa e por seu intermédio foi doada à nossa Corporação uma viatura todo o terreno (B.V. de S. Pedro de Sintra); uma sirene (Comendador Regojo); material diverso para a Fanfarra, etc.

Há anos conforme noticiamos na altura, recebeu um Louvor da Liga dos Bombeiros Portugueses e recebeu da mesma Liga a medalha de ouro de 30 anos de assiduidade à causa dos Soldados da Paz.

Representou a Associação em vários congressos. Também conseguiu algumas facilidades em relação à aquisição do projecto para construção do actual quartel dos Bombeiros.

Era casado com D. Elisabeth do Rosário Tomaz Luís Portela Bruno, pai de Dª. Gisela Maria Tomaz Portela Bruno, casada com o Sr. José Henriques Dias Alves e do Sr. Jorge Humberto Portela Bruno; filho de Dª. Maria Assunção Quaresma Bruno Portela e de Acúrcio Rodrigues Portela (falecido), Irmão de D. Maria Gisélia Bruno Portela Freitas Boieiro, casada com o sr. José Manuel Freitas Boieiro; Dª Maria Emília Bruno Portela da Silva Caetano, casada com o sr. António José da Silva Caetano, e Dª Maria Madalena Bruno Portela, e avô de Inês e Beatriz Patrícia Alexandra, Ruben, Inês e Beatriz.

A todos os seus familiares, apresentamos sentidas condolências.

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO

PETISCOS

Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 Telefone (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

PROPRIEDADE AGRÍCOLA VENDE-SE

Em Figueiró dos Vinhos com 15.000 M2 de terreno arável com oliveiras e árvores de fruto.

Resposta a este jornal ao nº 303.

VENDE-SE

Casa de habitação com R/ chão (preparada para estabelecimento), 1º andar, sótão, anexos e quintal.

Óptima localização — Centro de Arega
Informa : Tels. 01/524237
036/53450

CANOCALOR - Aquecimento, Ldª

ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS. 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

RESTAURANTE PANORAMA

Rua Major Neutel de Abreu, 24
3260FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefones 036 - 52115 — 036 - 52260 Fax 036 - 52887

ESTABELECIMENTO DE HOTELARIA AO SERVIÇO DO TURISMO

Serviço de Restaurante Diário
CASAMENTOS • BAPTIZADOS • EXCURSÕES

Quatro Salas Independentes • Duas Cozinhas

CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS

AR CONDICIONADO

Equipamento de Som Profissional

Convívios • Congressos • Exposições
• Animação em Fins-de-Semana

VENDE-SE

Pequena indústria de fazer balaustros de cimento com emitações de mármores e outros.

Informa: Em Maças de D. Maria — Alvaiázere — Virgílio da Conceição Lopes.

TRESPASSA-SE CASA COMERCIAL

INFORMAÇÕES — TELEF. 52398 - 52693
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A SUA ASSINATURA DO "JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS"

AGORA TAMBÉM PODE SER PAGA NA AGÊNCIA DE SEGUROS

DE *Eduardo Paquete Silva Lopes*
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros,1
à Praça do Município
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CANTAREIRA

COMÉRCIO E REVENDA DE ARTESANATO MÓVEIS E UTILIDADES PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na
Rua José Martinho Simões, 81
Tel: (036) 52129/53401 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS

Um COLOSSAL SORTIDO EM TAÇAS • TROFÉUS e MEDALHAS PARA TODO O TIPO DE DESPORTOS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rádio Litoral do Centro

97.5 Mhz/FMs

A Rádio da Música Portuguesa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Praça da República, nº 3 - 1º
Secretaria — Telef. 52536
Fax 52639
Estúdio — Telef. 52382

DONA BRITES

Atelier de Confecções e Artigos para o Lar, lda.

Confecção e montagem de:
Edredons, Camilhas, Almofadas e Cortinados
VITRAIS * ABAT-JOURS * PÁLAS DE CANDEEIROS

Restauro de peças antigas
Decoração da habitação e diversos
Medidas e orçamentos (vai-se a casa)

RUA FONTE DE GUIMARÃES (D. SANCHO I), Nº 15
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. (036) 53169

Análislena

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE LEIRIA, LDA

URGÊNCIAS — DOMICÍLIOS

ACORDOS COM:
— SMS (ARS)
— ADSE
— SAMS
— C.G. DEPÓSITOS
— MIN. DA JUSTIÇA
— ADMFA
— SEGUROS

POSTOS DE RECOLHA:
AVELAR - CASTANHEIRA DE PÊRA
PEDRÓGÃO GRANDE

TELEF. (036) 53378

Rua Major Neutel de Abreu, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

SIPICAL
— DE —
Jorge M. A. Silva
Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc.
em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado
Alta Perfeição — Entregas Rápidas
Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernandes & Caetano, Lda.
AGENTES PETROGAL
GALPgás
SINGER
HOOVER TABAQUEIRA
Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
Pronto a Vestir TOP MODAS
Telef. 52378 Praça da República, 8
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA
CONTABILIDADE, FISCALIDADE CONTENCIOSO E ESTUDOS
Zulmira Fernandes
ADVOGADA
Praça António José Pimenta, 4 - Sótão
Junto ao Restaurante Maribel
Tel. 52313 *3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

PADARIA E PASTELARIA
"A SEREIA"
de: João Paulo Rocha Almeida
Telef. 036-52332
Rua Comendador Araújo Lacerda, 15
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
Advogado
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 19
Telef. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE *TOMÁS F. S. GRANADA*
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE
QUALIDADE * BONS PREÇOS
VISITE-NOS
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
Terreno com vinha, pomar e poço com água, com estrada e electricidade próximo, na zona de Lourinhã, a 4 Km da praia da Areia Branca, em Nadrupe.
Informações: Manuel José da Silva — Telef. (061) 413788 ou 0049711/513679 na Alemanha.

COMPRADOR DE PINHAL
COM CONHECIMENTO DE AVALIAÇÃO
E CONTACTOS COM FORNECEDORES
ENTRADA IMEDIATA
Admite: **Manuel de Freitas Lopes & CA, Lda**
Apartado 33 — 2301 Tomar Codex
Telef. (049) 322034

VENDEM-SE
— Casa dentro de pequena quinta murada c/ sótão e 6 quartos e c. b. no 1º andar;
Cozinha, sala de jantar, adega e pequeno hall no r/chão.
O terreno tem cerca de 3.000 m2
— Uma horta c/cerca de 2.700 m2 c/poço.
— Terreno de pinhal e mato c/ mais de 2.500 m2 e frente de 60 m pª estrada.
Informações através da Helgest — Tel. 52633

CAFÉ RESTAURANTE
MARIBEL
Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
APARTAMENTO COM:
Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*
(036) 52129

LOJA
YÓ-YÓ
MODA E ARTIGOS
BÉBÉ E JUVENIL
...Pré-Mamã
AGRADECEMOS A VOSSA VISITA
Telef. 036 - 52269
AV. PADRE DIOGO DE VASCONCELOS - Nº 27/29 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/ 29279

CAFÉ LUCÍLIA
DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*
SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos
Telef. 52384
Avenida José Malhoa, 1 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA
DE *Naciolinda Martinho Lima*
PROFISSIONAL DE ESTÉTICA
Eli
VISAGISTA MASSAGISTA
EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTA
Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FILIAL **Rua Dr. José F. Carvalho, 27**
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

PINGO DOCE
PASTELARIA
FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:
MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)
TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº 2)

Tintas e Esmaltes
LECAR
M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Redes e Cordoria
DROGARIA
Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADO
RACÕES SOJAGADO
DISTRIBUIDAS NA REGIÃO
Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. 52676 ESTABELECIMENTO 53431 Res. 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
RACÕES SOJAGADO
TELEF. 52676

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

No dia 2 de Abril — Sílvia Maria Almeida de Jesus Dias, filha de Agostinho de Jesus Dias e de D. Maria Helena Almeida de Jesus Dias, residentes no Casal de Alge.

Foram padrinhos: Emídio Dias Simões e Silvina da Conceição Dias.

No dia 10 de Abril — Alípio Jorge de Jesus Martins, filho de Gumezindo Calado Martins e de Célia Maria de Jesus Rodrigues, residentes na Póvoa — Campelo.

Foram padrinhos: Aurindo Henriques Rodrigues Nogueira e Zelinda Maria Martins Henriques.

— Anabela Abreu Medeiros Lourenço dos Santos, filha de Fernando Lourenço dos Santos e de D. Albertina Abreu Medeiros, residentes na Lavandeira.

Foram padrinhos: Albano Mendes de Almeida e D. Maria Adelaide Simões de Abreu.

— Ana Lúcia Teixeira Marques Xavier, filha de José Evaristo das Neves Marques Xavier e de D. Maria Helena Teixeira Marques Xavier, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos: Luís António Marques Xavier e Maria de Fátima Marques Xavier.

Os nossos parabéns!

CASAMENTOS:

No dia 9 de Abril — Manuel Carlos da Conceição Silva, de 41 anos, filho de António da Silva Caetano e de Hermínia da Conceição Pais, residente na Fonte da Guisa e Maria Deolinda Gomes Miguel, de 28 anos, filha de José da Conceição Miguel e de D. Rosa da Conceição Gomes, residente no Lameirão — Arega.

Os nossos votos das maiores felicidades!

ÓBITOS:

No dia 18 de Março — Maria Irene dos Anjos Lopes, de 54 anos, solteira, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 19 de Março — Manuel dos Anjos Dias, de 58 anos, casado com D. Hermínia da Conceição Dias, residente no Vale Fernandes.

No dia 25 de Março — António Jorge Mendes, de 69 anos, casado com D. Ermelinda de São João, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 1 de Abril — Maria Júlia Nunes Curado, de 69 anos, solteira, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 6 de Abril — António Antunes, de 83 anos, viúvo de Maria do Carmo, residente no Carapinhal.

No dia 9 de Abril — Eugénio Joaquim dos Santos, de 74 anos, viúvo de Rosa da Conceição, residente nas Fontaínhas.

— António Caetano, de 84 anos, viúvo de Belmira da Conceição Pimenta, residente em Marvila — Bairradas.

No dia 12 de Abril — Adelaide da Conceição Godinho, de 69 anos, viúva de José Maria da Silva, residente no Caparito.

— Clarinda Ferreira Dinis, de 87 anos, viúva de Dr. Sérgio dos Reis, residente em Figueiró dos Vinhos.

— Amélia das Dores Almeida, de 65 anos, casada com Manuel Antunes, residente em Tomar.

No dia 13 de Abril — Joaquina da Conceição, de 88 anos, viúva de António Rodrigues, residente no Casal de Alge.

Paz às suas almas. Os nossos pêsames a suas famílias.

POSITIVOS e NEGATIVOS

EM DEFESA DA SAÚDE

Muito se tem falado e nada se tem conseguido fazer para que o norte do Distrito de Leiria, disponha de um Serviço de Saúde com atendimento de 24 horas por dia, mais propriamente, um estabelecimento hospitalar com capacidade de resposta para serviços de urgência e emergência que servisse os três concelhos vizinhos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. A necessidade dessa unidade de cuidados médicos e enfermagem, torna-se agora mais premente quanto maior vai sendo o movimento de viaturas na via rápida, IC 8.

As Câmaras Municipais dos concelhos referidos, confrontadas com o grave problema, sem verem a possibilidade de o resolver cada uma por si, estão agora sensibilizadas para a sua resolução em conjunto, e têm ideias e planos, só falta o apoio do poder central. Oxalá que as suas ideias se concretizem, porque o projecto é de largo alcance social.

POUPAR OU TALVEZ NÃO...

Andam os portugueses a erguer cedo, comandados pela União Europeia, porque, dizem eles, e nós duvidamos, que assim se poupa electricidade. E duvidamos por várias razões, como por exemplo o facto de se obrigar as crianças das aldeias a gastar luz para se levantarem ainda de noite para não faltarem à escola, ao mesmo tempo que perdem o repouso da madrugada tão necessário naquelas idades.

Não pensarão aqueles senhores que comandam os ponteiros do relógio, que por sua vez comandam a vida, que é uma violência obrigar crianças a perder o necessário repouso da noite, em nome de uma poupança duvidosa de energia?

Se é verdade o que nos consta, a Câmara Municipal, dirigentes escolares e a empresa transportadora dos alunos, estão a procurar suavisar os efeitos maléficos dessa "dança" das horas, atrasando numa hora a abertura das aulas. Se o conseguirem estão todos de parabéns, e sobretudo as crianças, tantas vezes não lembradas por quem tem o dever não as esquecer.

EFEESSEPÊ

ENCONTRO DE GRUPOS CORAIS PROMOVIDO PELO CORAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Antes deste número do nosso jornal chegar aos seus leitores ter-se-á realizado no dia 17 de Abril um Encontro de Grupos Corais no salão da Filarmónica Figueiroense, promovido pelo CORAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA que constituirá certamente mais um marco histórico na vida desta Associação, e também no panorama da cultura musical do nosso meio artístico.

De facto, a seu convite, estarão em Figueiró, o GRUPO CORAL DA PROFABRIL, de Lisboa e o GRUPO CORAL O CONVÍVIO, de Guimarães, que conjuntamente com o CORAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA, oferecerão aos figueiroenses um CONCERTO de música coral.

Saliente-se que na comitiva do Coral da Profabril, virá integrada uma distinta senhora de 105 anos, muito ligada à nossa terra, a senhora Dª Adelina Simões de Almeida Costa, irmã do escultor Simões de Almeida, Sobrinho, autor do busto oficial da República, e como é óbvio, sobrinha de Simões de Almeida, Tio autor da escultura do Cristo Crucificado que se encontra na Igreja Matriz (o primeiro à esquerda de quem entra no templo). Esta senhora que ainda hoje tem em Figueiró muitos parentes, nasceu em Lisboa, onde seus pais se estabeleceram e a última vez que esteve nesta terra dos seus antepassados foi há 95 anos, quando tinha apenas 10. Esperemos que faça uma óptima viagem para recordação da sua infância.

No próximo número do J.F.V., apresentaremos a reportagem deste acontecimento cultural.

GRUPO CORAL JUVENIL DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Encontram-se abertas inscrições para todos os jovens, maiores de 09 anos de idade, tendo em vista a formação de um Grupo Coral Juvenil.

Os ensaios iniciar-se-ão no próximo mês de Maio e terão lugar na nossa sede, aos Sábados, das 10 h. 30 m. às 12 h.

A CANTAREIRA - "Fada boa do seu Lar"

Pormenor do interior

Diz o ditado, e muito bem, que "quem casa quer casa", mas não é menos verdade que quem tem casa precisa de a rechear. Porém para juntar ao necessário o agradável, é indispensável mobilar com gosto e decorar com arte.

Foi na perspectiva de tornar mais confortáveis e atraentes os "doces lares", que uma jovem família figueiroense, onde também mora a Arte, resolveu investir num estabelecimento comercial, inédito na região, onde é possível adquirir, além de móveis de vários estilos e utilidades para o lar, originais pinturas e artístico artesanato. É um estabelecimento junto à Fábrica de Pão de Ló, digno de ser visitado, que dispõe de um atendimento personalizado e permanente, que não sendo de grandes dimensões é agradável e acolhedor.

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

A Câmara Municipal, tal como já tem feito em anos anteriores, promove também este ano as comemorações da revolução dos cravos, agora o 20º aniversário, com o seguinte programa:

9 Horas — Içar da Bandeira.

10 Horas — Sessão Solene da Assembleia Municipal.

11 Horas — Inauguração de uma Exposição de Fotografia (da autoria do Pintor Vitor Pi).

12 Horas — Descerramento de Placa Toponímica (numa artéria do Mercado Municipal).

15 Horas — Actuação do Rancho Folclórico de Almofala.

16 Horas — Concerto pela Filarmónica Figueiroense.

A exibição do Rancho e concerto da Filarmónica, terão lugar na Praça do Município.